|  |
| --- |
| **Roteiro para solicitação de reconhecimento de cursos de graduação no sistema e-mec** |

|  |  |
| --- | --- |
| Legislação pertinente | Portaria Normativa MEC nº 40, de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.  Portaria Normativa MEC nº24, de 2013, republicada em 04 de dezembro de 2013. |

**INFORMAÇÕES INICIAIS**

Modalidade: ( ) Presencial (x ) Distância

Grau: ( ) Bacharelado (x ) Licenciatura

Denominação do Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Uma (1) hora-aula é igual a 50 minutos.

Turnos: ( ) Integral ( ) Matutino ( ) Noturno ( ) Vespertino

Vagas totais anual: 150 vagas.

Carga horária do curso: 3.220 horas.

Periodicidade: (x ) Semestral ( ) Anual

Número de semestres: 08 semestres.

Local de oferta:

|  |  |
| --- | --- |
| **PÓLO** | **NÚMERO DE VAGAS** |
| Capim Grosso-BA | 60 |
| Jaguarari-BA | 60 |
| Campo Formoso-BA | 30 |
| Juazeiro-BA | 60 |
| Paulo Afonso-BA | 55 |
| Itaberaba-BA | 80 |
| Petrolina-PE | 80 |

**1. PERFIL DO CURSO**

Justificativa da oferta do curso: \*

O escopo da proposta é a formação do pedagogo essencialmente para a docência compreendida com todos os processos educativos da sociedade dentro e fora da escola. A partir dessa concepção de Pedagogia, a Secretaria de Educação a Distância (SEaD), estrutura a sua proposta de um curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, no intuito de oferecer graduação a uma população específica de professores que atua na rede pública de ensino e que se encontra em dificuldade de frequentar um curso superior presencial, além de estudantes que ao concluírem o Ensino Médio, por conta da distância geográfica, não têm acesso a uma formação universitária. Esse curso, portanto, é parte integrante do Plano Nacional de Formação dos Profissionais de Magistério da Educação Básica Pública, instituído pelo Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009.

Ao assumir um curso de Pedagogia voltado para professores em exercício e futuros professores, é fundamental entender os ambientes educativos como um espaço de produção do conhecimento de diversas ordens e dimensões, de forma que o saber tácito ou conhecimento prático dos alunos-professores seja considerado e incorporado ao processo de ensino-aprendizagem. É no sentido de possibilitar a construção e a reconstrução desse saber-fazer, a partir do saber da experiência, que as novas propostas pedagógicas e didáticas têm dado ênfase à necessidade dos profissionais da educação estarem, constantemente, refletindo sobre suas ações: a partir de suas ações, sobre suas ações, e durante suas ações.

Esta proposta, por ter como público os profissionais que estão lidando, ou vão lidar com a resolução das situações-problema do cotidiano educacional, e por reconhecer a necessidade de formação de profissionais reflexivos, tem como eixos integradores as Instituições, os sujeitos e os saberes. Essa premissa norteia a construção curricular e pressupõe a necessária articulação entre teoria e prática e a construção contínua de novas possibilidades para as atividades práticas previstas no currículo deste curso de Pedagogia à distância.

Assim, o curso de Pedagogia a Distância pretende formar profissionais para o exercício da docência na Educação Básica e em outras áreas nas quais seja previsto conhecimento pedagógico (Resolução CNE/CP nº1/2006). Com esse fim o profissional pedagogo trabalhará com um repertório de informações e conhecimentos compostos por pluralidade teóricas e práticas, tendo em vista o desenvolvimento das pessoas envolvidas no processo educativo.

**2. ATIVIDADES DO CURSO**

Atividades Complementares: \*

→ Informe as normas para a realização de atividades complementares. As atividades complementares devem constar da matriz curricular e a carga horária destinada à realização destas conta para a integralização da carga horária total do curso.

As atividades complementares, exigidas para a complementação de formação curricular, serão implementadas durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, conforme regulamentação geral e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD- UNIVASF. As atividades poderão ser presenciais ou à distância.

Considerar-se-ão atividades complementares: iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e/ou organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; participação em eventos, vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

A carga horária total das atividades complementares será de 200h.

O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I – A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia- EaD- UNIVASF, junto aos tutores, será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação destas atividades.

II – O aluno deverá cumprir, entre o primeiro (1º) e o oitavo (8º) período do curso, a carga horária total de atividades complementares exigidas.

Art.10 - Compete ao coordenador do curso em conjunto com os professores do curso orientar o aluno quanto à frequência, certificação e validação dessas atividades.

Art.11 - Cabe ao aluno comprovar sua participação nas atividades realizadas, junto à Coordenação do Curso mediante apresentação de certificado ou declaração.

Art.12 - Ao final de cada período letivo, deve o coordenador, encaminhar a listagem de atividades complementares validadas por cada aluno para o sistema de controle acadêmico da EaD UNIVASF, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

Art. 13 - As atividades complementares integram a parte flexível do Curso de Licenciatura em Pedagogia, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção do diploma de graduação.

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCATURA EM PEDAGOGIA – EaD - UNIVASF**

**CAPÍTULO I -DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1**° - As atividades complementares, exigidas para a complementação de formação curricular, serão implementadas durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, conforme regulamentação geral e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD- UNIVASF. As atividades poderão ser presenciais ou à distância.

**Art. 2º -** Considerar-se-ão atividades complementares: iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e/ou organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; participação em eventos, vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

**Art. 3º -** A carga horária total das atividades complementares será de 200h.

**CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS**

**Art. 4º** - Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade local e global, e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

**Art. 5**°- Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

**Art. 6º** - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa, extensão e atualização profissional.

**Art. 7º** - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Educação**.**

**Art. 8º -** Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na corresponsabilidade do discente no seu processo de formação inicial e continuada.

**CAPÍTULO III - DO REGISTRO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA**

**Art. 9º** - O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I – A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia- EaD- UNIVASF, junto aos tutores, será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação destas atividades.

II – O aluno deverá cumprir, entre o primeiro (1º) e o oitavo (8º) período do curso, a carga horária total de atividades complementares exigidas**.**

**Art.10 -** Compete ao coordenador do curso em conjunto com os professores do curso orientar o aluno quanto à frequência, certificação e validação dessas atividades.

**Art.11 -** Cabe ao aluno comprovar sua participação nas atividades realizadas, junto à Coordenação do Curso mediante apresentação de certificado ou declaração.

**Art.12 -** Ao final de cada período letivo, deve o coordenador, encaminhar a listagem de atividades complementares validadas por cada aluno para o sistema de controle acadêmico da EaD UNIVASF, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

**Art. 13 -** As atividades complementares integram a parte flexível do Curso de Licenciatura em Pedagogia, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção do diploma de graduação.

**CAPÍTULO IV -DA AVALIAÇÃO**

**Art. 14 -** A avaliação das atividades complementares será realizada da seguinte forma:

I – A avaliação será efetuada pelo Coordenador e professores do período, de acordo com o tipo de atividade, carga horária e a documentação comprobatória da sua realização.

II - Pela apresentação de um relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno, enfocando a sua contribuição para a formação acadêmica.

**CAPÍTULO V- DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA**

**Art. 15 -** A iniciação à docência e à pesquisa constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada a excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos educandos. Os alunos são também estimulados à prática da pesquisa, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão do Curso. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa, reconhecidas na comunidade científica.

**Art. 16 –** A docência, nos aspectos de atividades formativas que vão além do exercício da professoralidade, poderão ser desenvolvidas em outras modalidades de ensino, em curso de aperfeiçoamento docente e em desenvolvimento de didáticas e metodologias diferenciadas e instituições de educação formal e não formal.

**CAPÍTULO VI -DA APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS**

**Art. 17 -** Este grupo de atividades é composto pela participação discente em eventos científicos ou acadêmicos como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, bem como suas experiências na organização e apresentação desses eventos.

**CAPÍTULO VII -DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS, APRESENTADOS E PREMIAÇÕES**

**Art. 18** - A realização de trabalho científico envolve a pesquisa, sob a orientação de docente do curso; trabalhos publicados em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos.

**Art. 19 -** A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, dentro e fora da Instituição, faz parte também das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, estimulando a produção científica dos alunos, ao tempo em que mantêm o conhecimento atualizado.

**Art. 20 -** O incentivo à participação em concursos científicos que objetivam a seleção com premiação de trabalhos de excelência científica pode ser experimentado tanto no âmbito interno da UNIVASF, quanto no espaço externo das esferas locais, regionais, nacionais ou internacionais, promovidos por instituições de fomento à ciência.

**CAPÍTULO VIII -ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

**Art. 21 -** As atividades da extensão universitária produzemações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e a prática com prestação de serviço à comunidade, que incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à universidade.

**Art. 22 -** Asações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária contemplam: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de concursos e projetos especializados, atividades pedagógicas na comunidade local, colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da UNIVASF.

**CAPÍTULO IX -DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS E ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAL-ESPORTIVAS**

**Art. 23 -** A formação profissional é também resultante do processo cultural histórico do aluno e seu meio, assim as ações originárias dos espaços artísticos, culturais e sócio-esportivos trazem consigo saberes e habilidades que transcendem o conhecimento técnico, aprimorando as relações interpessoais e incentivando o estudante ao desenvolvimento plural como ser e agente de transformação social.

**Art. 24 -** As manifestações expressas pelas artes plásticas, cênicas, danças, coral, esporte, literatura, poesia, música, teatro, vivenciadas pelo aluno durante sua formação podem ser inseridas nas atividades complementares, como também ações que resultem na produção ou elaboração técnica de vídeos, softwares, programas radiofônicos ou televisivos, bom como material didático. Os demais procedimentos necessários para a implementação e qualidade do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD – UNIVASF, serão maturados e implementados conforme demanda dos estudantes e de acordo com as diretrizes específicas da EaD e estabelecidas pela UAB.

**Atividades Obrigatórias \***

→ Apenas para cursos EAD

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, as atividades do Curso serão distribuídas em três núcleos: **Núcleo de Estudos Básicos**, com as atividades de fundamentos e de preparação técnica para o exercício da docência; **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos,** que se relaciona com as prioridades e especificidades do Projeto Pedagógico do Curso, sempre inseridas pelas demandas sociais; **Núcleo de Estudos Integradores,** composto pelas atividades voltadas para a pesquisa, as práticas pedagógicas e os estágios supervisionados.

Esses núcleos se articulam com uma perspectiva que entrelaça três dimensões fundamentais do processo educativo: a) **a sociedade e as instituições educativas; b) as características e especificidades dos sujeitos que compõem o processo educacional como um todo e c) os conhecimentos e saberes específicos que são tematizados no trabalho efetivo na escola.**

Nessa estrutura, os professores responsáveis pelas disciplinas e demais atividades trabalharão coordenadamente, de modo a facilitar a construção, pelo estudante, de um referencial orgânico e interdisciplinar para a sua prática. Essa ênfase à interdisciplinaridade não pretende negar as especificidades de cada disciplina e tampouco desconsiderar seus respectivos pressupostos epistemológicos e abordagens metodológicas. Ela traduz, antes, a preocupação de garantir que o profissional formado seja capaz de processar sua prática pedagógica, articulando e integrando os olhares sobre a realidade e, especialmente, sobre a Educação, produzidos pelos diferentes campos de conhecimento.

### **NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS**

Este núcleo compreende componentes curriculares que visam à aplicação de princípios, concepções, fundamentos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, mas relacionados ao campo da Pedagogia e que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, organizações e da sociedade. Esses componentes visam à aplicação de princípios de gestão democrática através da aprendizagem de princípios de planejamento, execução e avaliação, o trabalho didático em educação básica, bem como o trabalho didático relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física.

|  |  |
| --- | --- |
| **NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS** | |
| **Conteúdos relacionados com a sociedade e instituições de ensino** | * História da Educação * Fundamentos teóricos e práticos da Educação contextualizada no Semiárido Brasileiro * Filosofia da educação * Sociologia da educação * Fund. Antropológicos da Educação * Psicologia da Educação * Psicologia Social * Met. do Trab. Cient. e da Pesq. em Educação * Prática e Pesquisa Educativa I * Prática e Pesquisa Educativa II * Fund. Epist. da Pedagogia * Educ. e Tec. da Comunicação e Informação * Aspectos Ético-político-educacionais da Integração da Pessoa com Deficiência * Organização do Trabalho Pedagógico * Psicodinâmica das Relações Humanas * Educação e Gestão Socioambiental * Ética em Educação * Teorias de Currículo e Sociedade * Política e Gestão da Educação escolar |
| **Conteúdos que enfocam as especificidades dos sujeitos aprendizes** | * Psicologia do Desenvolvimento * Educação das Relações étnico-raciais e diversidade * Psicodinâmica das Relações Humanas * Formação e saberes docentes |
| **Conteúdos relacionados aos conhecimentos e saberes específicos a serem trabalhados com esses sujeitos e suas respectivas metodologias** | * Língua Portuguesa * Artes e Educação * Planejamento e Avaliação da Educação e da aprendizagem * Didática Geral * Estágio Supervisionado na Escola I * Estágio Supervisionado na Escola II * Estágio Supervisionado na Escola III * Fundamentos da Educação Infantil * Fundamentos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas * Legislação e Org. da Educação Básica * Linguagem Bras. de Sinais – LIBRAS * Literatura Infanto-juvenil * Materiais Didáticos contextualizados * Ensino de Língua Portuguesa * Recreação e Lazer * Ensino da Matemática * Ensino da História e Geografia * Ensino das Ciências Naturais * Educação do Campo * Educação e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas |

### **NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS**

Este núcleo é voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades, investigações sobre processos educativos e gestoriais; avaliação, criação e uso de textos e materiais didáticos; estudo, análise e avaliação de teorias da educação. Este núcleo está composto pelas ações das disciplinas:

* Prática e Pesquisa Educativa I, II
* Núcleo Temático
* Disciplinas Eletivas
* Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

### 

A Pesquisa e Prática Educativa (carga horária de 120h), integrada às atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (carga horária de 180h) fundamentam-se como um espaço de formação que se desenvolve durante o curso. Essas atividades constituem-se em um espaço de integração teórico-prático. Configura-se como instrumento de integração, ao promover a interlocução dos referenciais teóricos do currículo entre si com as diversas realidades educativas existentes nas realidades dos alunos. A integração das atividades de pesquisa na prática permitirá aos alunos participarem de projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas e os conhecimentos trabalhados, constituindo-se como uma possibilidade efetiva de iniciação dos estudantes à atividade de pesquisa, elemento constitutivo do processo de formação profissional do pedagogo.

O trabalho de conclusão de curso consta na matriz curricular e será elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor do Curso, tendo como objeto a análise de questão levantada no seu campo de pesquisa/docência.

Vale ressaltar que, as normas específicas de desenvolvimento do TCC deverão ser elaboradas e detalhadas em regime próprio elaborado pelos professores e coordenadores do Curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez que algumas conduções didáticas só podem ser definidas depois de um real diagnóstico das realidades dos alunos e do próprio desenvolvimento do curso. O aluno de Pedagogia só estará habilitado a receber sua colação de grau quando integralizar a carga horária prevista contemplando todas as disciplinas do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso constará da produção de um trabalho acadêmico que poderá ser um texto monográfico, um artigo, um projeto pedagógico ou outros, sob orientação e acompanhamento de professores do Curso de Pedagogia e avaliada por uma banca aprovada pelo Colegiado. As normas e orientações básicas para a elaboração do TCC serão definidas pelo Colegiado do Curso, na ocasião em que este currículo for implementado.

O Núcleo Temático (carga horária de 120 horas) e as Disciplinas Eletivas (carga horária de 120 horas), de acordo com Resolução 03/2006 CONUNI, de 20/04/2004, que institui as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UNIVASF possibilitam o desenvolvimento de projetos e atividades, com o objetivo de proporcionar ao discente a ampliação de conhecimentos e habilidades para atuação no âmbito profissional.

Para isso, serão desenvolvidas atividades interdisciplinares, que dizem respeito àquelas que transpõem os conhecimentos específicos de cada disciplina individualmente, entretanto promovem a comunicação entre outros campos do conhecimento, favorecem o diálogo permanente, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de apreensão e compreensão de novos conhecimentos.

**NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**

Esse núcleo compreende a participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, atividades práticas nas diferentes áreas do campo educacional e atividades de comunicação e expressão cultural, além das atividades práticas que propiciem vivências nas diferentes áreas do campo educacional e atividades de comunicação e expressão cultural.

* Estágio Supervisionado I, II e III;
* Atividades Acadêmicas, científicas e culturais.

Conforme definido por legislação pertinente, o Estágio Supervisionado (Carga horária de 400h) é o tempo de aprendizagem em que o aluno participa de um ofício para aprender a prática do mesmo e, depois, poder exercer essa profissão. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional conhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio *supervisionado*.

Como uma das especificidades do curso é o atendimento a professores que já exercem a docência o estágio estará articulado às outras dimensões que compõem este currículo, concretizando o processo de reflexão da prática pedagógica no processo de observação das diferentes instituições de ensino e de outras práticas pedagógicas, centrando-se no planejamento, execução e avaliação de propostas didáticas para a educação básica.

Nesse sentido, a proposta de estágio baseia-se na lógica das Instituições, sujeitos e saberes, compreendendo três etapas: Estágio I, Estágio II, Estágio III. Esses estágios se configuram como estágio curricular obrigatório que apresenta uma estrutura que consta na matriz curricular do curso com carga horária total de quatrocentas horas distribuídas nas disciplinas de Estágio Supervisionado – observação, registro e análise de experiência na Escola I, II, III sendo oferecidas no quinto, sexto e sétimo blocos respectivamente.

As disciplinas que compõem o estágio são consideradas da mais alta significação para a formação do educador (professor-pedagogo), uma vez que as exigências realizadas na escola, nas quais os profissionais já estão atuando, assumem, para o estudante/professor, uma importância vital, possibilitando que o mesmo conheça e reflita sobre suas situações concretas de ensino.

Cada uma das disciplinas é ministrada em períodos diferentes, sendo que a carga horária é dividida em parte teórico/prático.

O estágio será feito nas próprias escolas onde os estudantes/professores já desenvolvem sua docência ou em outras instituições formais e não formais que trabalham com educação. Os estágios se configuram como quesito obrigatório para o aluno concludente do curso.

Vale ressaltar que de acordo com o artigo 14 da Resolução nº 043/95, o resultado da avaliação do estágio curricular supervisionado será registrado em apenas uma nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez).

O acompanhamento dos alunos estagiários será feito, periodicamente, pelos professores das disciplinas de estágio. Como parte da sistemática de avaliação e para possibilitar que o professor de estágio possa, com mais precisão avaliar, nas condições do trabalho à distância, será feita uma avaliação diária através de uma ficha de avaliação que terá informação de alunos e gestores da escola/instituição onde os estudantes/professores atuam. Durante o estágio o aluno recebe orientações sempre que houver necessidade.

No decorrer das disciplinas o aluno percorrerá as seguintes etapas:

* Identificação da escola/instituição campo de atuação/estágio para caracterização dos aspectos legais, estrutura, organização e funcionamento;
* Observação das atuais condições de formação do professor para atuar na Educação Básica;
* Observação de salas;
* Regência de classe em fundamentos da educação e metodologia do ensino e didática.

As atividades Acadêmico-Científico-Culturais ou atividades complementares, que devem perfazer um total de 120 horas-aula, referem-se a estudos extraclasse, tais como: monitorias, programas de iniciação científica, projetos de extensão, visitas e ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, estudos dirigidos extracurriculares, cursos realizados em áreas afins, integração com cursos sequenciais correlatos à área, participação em eventos científicos, políticos, sociais e culturais relacionados à educação, dentre outros avaliados, segundo critérios estabelecidos pela legislação pertinente da UNIVASF.

**3. PERFIL DO EGRESSO**

Perfil do Egresso: \*

→ Insira um arquivo contendo a representação de uma possibilidade formativa do curso/plano de integralização da carga horária do curso. Esta informação é valiosa para a análise do currículo do curso e informação ao discente. Indique as certificações intermediárias, quando houver.

O curso de Pedagogia a Distância pretende formar profissionais para o exercício da docência na Educação Básica e em outras áreas nas quais seja previsto conhecimento pedagógico (Resolução CNE/CP nº1/2006). Com esse fim o profissional pedagogo trabalhará com um repertório de informações e conhecimentos compostos por pluralidade teóricas e práticas, tendo em vista o desenvolvimento das pessoas envolvidas no processo educativo. As principais áreas de atuação do pedagogo serão:

* A educação de crianças de zero a cinco anos.
* O ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e Educação Física, de forma interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
* Disciplinas pedagógicas no Ensino Médio e técnico;
* A participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades próprias do setor da Educação, bem como de projetos e experiências educativas.

II – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

Nesse sentido, o profissional egresso, do curso de Licenciatura em Pedagogia UNIVAF/EaD terá como competências e habilidades:

a) compreensão ampla e, ao mesmo tempo, consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;

b) contextualização do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social, cultural, político e econômico em âmbitos global e local;

c) capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e de medidas que visem a superar a exclusão sociocultural;

d) compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;

e) sensibilidade para lidar com portadores de deficiências, em diferentes níveis da organização escolar;

f) conhecimento para atuar com jovens e adultos em seu processo de escolarização;

g) capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

h) capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica, desenvolvendo postura investigativa que leve o professor a problematizar a sua realidade;

i) sensibilidade para inteirar-se dos processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;

j) capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;

k) compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;

l) articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;

m) elaboração de projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns, como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns, como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

O título acadêmico a ser conferido ao concludente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da EaD/UNIVASF será o de Licenciado em Pedagogia.

**4. FORMA DE ACESSO AO CURSO**

Forma de Acesso ao Curso: \*

→ Processo seletivo.

Para ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD, o candidato deverá submeter-se a processo seletivo publicado pela Secretaria de Educação a Distância - SEaD/Univasf e Pró-Reitoria de Ensino – Proen da Univasf, em conformidade com resultados de Editais de Chamada da Universidade Aberta do Brasil (UAB), nos termos dos acordo(s) de cooperação técnica e/ou convênios firmados com a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da UAB, Secretarias de Educação dos Governos do Estado de Pernambuco, do Piauí e do Estado da Bahia e Prefeituras Municipais, para preenchimento de vagas oferecidas no curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância em polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB.

**5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO**

Representação Gráfica de um perfil de formação: \*

→ Insira um arquivo contendo a representação de uma possibilidade formativa do curso/plano de integralização da carga horária do curso. Esta informação é valiosa para a análise do currículo do curso e informação ao discente. Indique as certificações intermediárias, quando houver.

A composição curricular do curso dá-se por componentes obrigatórios e optativos. Disciplinas eletivas não estão previstas por conta da própria especificidade da modalidade à distância, cuja estrutura depende de cada Polo e a previsão de disciplinas eletivas atrela-se ao planejamento de outros cursos oferecidos e das instituições que oferecem tais cursos nos Polos.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **1º Período** | **Disciplina** | **T** | **P** | **T** | **Categoria** | **Pré-requisito** |
| 1 | Fundamentos da Educação à distância | 60 h |  | 60 h | Obrigatória | - |
| 2 | História da Educação | 60 h |  | 60 h | Obrigatória | - |
| 3 | Fund. Antropológicos da Educação | 60 h |  | 60 h | Obrigatória | - |
| 4 | Filosofia da Educação | 60 h |  | 60 h | Obrigatória | - |
| 5 | Sociologia da Educação | 60h |  | 60h | Obrigatória | - |
| 6 | Met. do Trab. Cient. e da Pesq. em Educação | 60h |  | 60h | Obrigatória |  |
| **Total** | | | | 360h |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **2º Período** | **Disciplina** | **T** | **P** | **T** | **Categoria** | **Pré-requisito** |
| 1 | Fundamentos epistemológicos da Pedagogia | 60h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 2 | Língua Portuguesa | 60 h |  | 60h | Obrigatória |  |
| 3 | Fundamentos teóricos e Práticos da Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro | 60 h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 4 | Teorias do Currículo e Sociedade | 60 h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 5 | Psicologia da Educação | 60h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 6 | Educação e tecnologia da comunicação e informação | 60h |  | 60h | Obrigatória |  |
| **Total** | | | | 360h |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **3º Período** | **Disciplina** | **T** | **P** | **T** | **Categoria** | **Pré-requisito** |
| 1 | Didática Geral | 30h | 30h | 60 h | Obrigatória |  |
| 2 | Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos | 30 h | 30h | 60 h | Obrigatória |  |
| 3 | Fundamentos e Práticas da Educação Infantil e dos Primeiros Anos do Ensino Fundamental | 30 h | 30h | 60 h | Obrigatória |  |
| 4 | Ensino de Língua Portuguesa | 40 h | 20h | 60h | Obrigatória |  |
| 5 | Planejamento e Avaliação da Educação e da aprendizagem | 60h |  | 60h | Obrigatória |  |
| 6 | Educação e Gestão Socioambiental | 30h | 30h | 60h | Obrigatória |  |
| **Total** | | | | 360h |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **4º Período** | **Disciplina** | **T** | **P** | **T** | **Categoria** | **Pré-requisito** |
| 1 | Pesquisa e Prática Educativa I | 30h | 30h | 60 h | Obrigatória | - |
| 2 | Aspectos Ético-político-educacionais da Inclusão da Pessoa com deficiência | 60 h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 3 | Psicologia do Desenvolvimento | 60 h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 4 | Educação das Relações Étnico-raciais e Diversidade | 60h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 5 | Política e Gestão da Educação escolar | 60h |  | 60h | Obrigatória |  |
| 6 | Núcleo Temático | 60h | 60h | 120h | Obrigatória |  |
| **Total** | | | | 420h |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **5º Período** | **Disciplina** | **T** | **P** | **T** | **Categoria** | **Pré-requisito** |
| 1 | Estágio Supervisionado na Escola I |  | 100h | 100 h | Obrigatória |  |
| 2 | Artes e Educação | 30 h | 30h | 60 h | Obrigatória |  |
| 3 | Literatura Infanto-juvenil | 40 h | 20 h | 60 h | Obrigatória |  |
| 4 | Psicodinâmica das Relações Humanas | 60h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 5 | Organização do trabalho pedagógico | 30h | 30h | 60 h | Obrigatória |  |
| 6 | Didática da Alfabetização | 60h |  | 60h | Obrigatória |  |
| 7 | Pesquisa e Prática Educativa II | 20h | 40h | 60h | Obrigatória |  |
| **Total** | | | | 460h |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **6º Período** | **Disciplina** | **T** | **P** | **T** | **Categoria** | **Pré-requisito** |
| 1 | Estágio Supervisionado na Escola II. |  | 120h | 120 h | Obrigatória |  |
| 2 | Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | 60 h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 3 | Ensino da Matemática | 30h | 30h | 60h | Obrigatória |  |
| 4 | Ensino da História e Geografia | 30h | 30h | 60h | Obrigatória |  |
| 5 | Optativa I | 60h |  | 60 h | Optativa | - |
| 6 | Ensino das Ciências Naturais | 30h | 30h | 60 h | Obrigatória |  |
| **Total** | | | | 420h |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **7º Período** | **Disciplina** | **T** | **P** | **T** | **Categoria** | **Pré-requisito** |
| 1 | Estágio Supervisionado na Escola III |  | 180h | 180 h | Obrigatória |  |
| 2 | Educação do Campo | 60 h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 3 | Educação e Culturas afro-brasileiras e indígenas | 60 h |  | 60 h | Obrigatória |  |
| 4 | Disciplina Optativa II | 60h |  | 60 h | Optativa |  |
| 5 | Eletiva I (do elenco disponível) | 60h |  | 60h | Eletiva |  |
| **Total** | | | | 420h |  |  |

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **8º Período** | **Disciplina** | **T** | **P** | **T** | **Categoria** | **Pré-requisito** |
| 1 | TCC |  | 180h | 180 h | Obrigatória |  |
| 2 | Disciplina Optativa III | 60h |  | 60h | Optativa |  |
| 3 |  |  |  |  |  |  |
| 4 | Eletiva 2 ( do elenco disponível) | 60h |  | 60h | Eletiva |  |
| 5 |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  | 300h |  |  |

### **Carga horária do curso**

Para contemplar a presente proposta curricular e as legislações afins, o Curso abrangerá uma carga horária total de 3.220 horas, assim distribuídas:

|  |  |
| --- | --- |
| Atividades Formativas | 2.280 h |
| Estágio Supervisionado | 400 h |
| Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Monografia) | 180h |
| Núcleo Temático e disciplinas eletivas | 240h |
| Atividades acadêmicas, científicas e culturais | 120h |
|  |  |
| TOTAL (mínimo 3.200 horas – CNE/CP nº 01/2006) | **3.220h** |

**Quadro das Disciplinas Optativas**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Disciplina** | **T** | **P** | **T** | **Categoria** |
| Educação, Ludicidade e Corporeidade | 30h | 30h | 60h | OPTATIVA |
| Recreação e Lazer |  | 60h | 60h | OPTATIVA |
| Psicologia Social | 60h |  | 60h | OPTATIVA |
| Redação do trabalho científico | 60h |  | 60h | OPTATIVA |
| Políticas públicas e educação | 60h |  | 60h | OPTATIVA |
| Educação Popular | 60h |  | 60h | OPTATIVA |
| Educação em espaços formais e não formais | 60h |  | 60h | OPTATIVA |
| Legislação e Organização da Educação Básica | 60h |  | 60h | OPTATIVA |
| Educação e materiais didáticos contextualizados | 30h | 30h | 60h | OPTATIVA |
| Ética e educação | 60h |  | 60h | OPTATIVA |
| Formação e saberes docentes | 40h | 20h | 60h | OPTATIVA |

**6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM** Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem: \*

→ Descrever o sistema de avaliação indicando as avaliações presenciais e a distância (observar o disposto no art. 4º do Decreto nº 5.622 /2005), complementado com informações sobre:

a) peso das avaliações,

b) periodicidade das atividades,

c) desempenho mínimo,

d) os responsáveis pela elaboração e correção das avaliações,

e) proporção de questões subjetivas e objetivas nas avaliações presenciais obrigatórias.

A avaliação será concebida de forma processual, acompanhando o processo de ressignificação dos conhecimentos construídos por discentes e docentes. Será entendida como um processo constante e contínuo, demarcada pela observação direta e pela realização dos trabalhos orientados em cada componente curricular.

Objetivando garantir a concepção teórica que norteará o processo de formação e qualificação dos alunos, serão adotadas as seguintes estratégias para mapear o processo ensino aprendizagem:

* estabelecimento do perfil sócio econômico dos alunos;
* avaliação formativa com realização de atividades orientadas em cada disciplina, construindo um perfil aproximado do crescimento real obtido pelo aluno. Durante o desenvolvimento de cada componente curricular do curso os alunos vão interagir com as interfaces de comunicação síncronas e assíncronas, registrando as suas produções acadêmicas. A este instrumento será atribuída uma nota numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo zero a nota mínima e quatro a nota máxima;
* avaliação somativa – exames presenciais no final de cada disciplina, em data e polos previamente determinados. Este instrumento será constituído por questões objetivas e dissertativas onde será atribuída uma nota numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, sendo zero a nota mínima e seis a nota máxima.

Deve-se atentar para os seguintes critérios, relativos às avaliações online de cada disciplina:

* as atividades podem ser postadas no ambiente Moodle até o último dia previsto no cronograma da disciplina a qual ela pertence;
* em caso de necessidade, sob autorização expressa do Professor Formador da disciplina, poderá haver um período de tolerância (após o término do cronograma previsto para a disciplina) para a conclusão das avaliações online pendentes;
* as atividades realizadas no período de tolerância terão uma penalização na pontuação de “conceito” e perda de 20% da nota;

No caso de não realização do exame presencial, o discente deverá notificar e comprovar o motivo do não comparecimento (saúde, profissional, familiar), junto ao Coordenador do Polo, solicitando segunda chamada, via formulário específico, em conformidade com as Normas de solicitação de segunda chamada da Univasf. A prova substitutiva presencial será aplicada em data prevista no calendário acadêmico do curso. Situações não previstas serão analisadas individualmente pelo professor formador e ou Coordenação do curso.

A prova final será constituída por questões objetivas e dissertativas, com nota numa escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

Será considerado aprovado o estudante que:

Quando alcançar no mínimo, 7,00 (sete) pontos na soma das notas das avaliações somativa e formativa estará aprovado por média;

Quando alcançar, no mínimo, 5,00 (cinco) pontos na média aritmética entre a soma das notas das avaliações regulares, somativa e formativa, e a nota da prova final, prestada em época definida no calendário acadêmico, estará aprovado por nota.

Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar nas seguintes situações:

Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades programadas para a disciplina em que estiver matriculado;

Não alcançar pontuação mínima de 4,00 (quatro) na soma das notas das avaliações somativa e formativa;

Não alcançar pontuação igual ou superior a 5,00 (cinco) na média aritmética entre a soma das notas das avaliações regulares, somativa e formativa, e a nota da prova final.

Para efeitos de desligamento de alunos do Curso, serão utilizadas as normas regulamentadas na Resolução 05/2008 da Univasf.

Ao final de cada semestre, os alunos que não obtiverem a nota necessária para aprovação terão direito a nova realização das disciplinas anteriormente reprovadas, no período de reoferta da(s) disciplina(s), com exceção da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

As avaliações online e presenciais serão elaboradas pelo professor formador da disciplina, sendo que a correção poderá ser realizada pelo tutor online e presencial, a qual está condicionada à disponibilização de um plano de tutoria com a descrição dos critérios de avaliação e mapa de correção das avaliações dissertativas pelo professor formador.

**7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Sistema de Avaliação do Projeto de Curso \*

→ Informe o processo de avaliação do curso, incluindo a adequação do projeto pedagógico para atendimento do disposto no art. 3º, inciso VIII da Lei nº 10.861, de 14/04/2004.

# 

# **PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A avaliação institucional dos professores autores, supervisores, coordenadores, tutores presenciais e a distância será executada pela Secretaria de Educação a Distância em parceria com a coordenação de curso e compreende a análise e reflexão acerca das dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, bem como das dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da Pedagogia.

A coordenação do curso e demais envolvidos realizarão um processo de monitoramento sistemático e permanente do curso, de forma a atender as REFERÊNCIAS indicadas no programa da UAB. Para isso, será desenvolvido e aplicado instrumentos de avaliação junto aos estudantes, tutores e professores; será utilizado um sistema informatizado de monitoramento e avaliação das atividades, de forma a viabilizar o acompanhamento ágil e minucioso de todas as etapas do processo e garantir eficiência em sua avaliação e rapidez nas intervenções que se fizerem necessárias; para controle, tanto interno como externo, da eficiência e da eficácia do trabalho, serão realizados diagnósticos no início do curso para avaliar: o conhecimento sobre o conteúdo com que trabalha, sobre temas educacionais e capacidade de expressão escrita e de compreensão de texto e o domínio do conhecimento que apresentam alunos da escola em que atua o professor-aluno.

## **Autoavaliação do Curso**

A avaliação do curso deverá ser permanente, e contemplará múltiplos critérios avaliativos da ação dos diversos sujeitos envolvidos, discentes, docentes e técnicos. Nessa perspectiva, tal avaliação deverá voltar-se:

1. ao aspecto administrativo, incluindo infraestrutura dos polos; relação funcionários-docentes/discentes; relação gestores-funcionários; funcionamento das instâncias deliberativas (SEaD, Colegiado e demais instâncias a serem constituídas no processo, como o Núcleo Docente Estruturante); exequibilidade das ações planejadas; horários de funcionamento, dentre outros;

2. ao aspecto pedagógico, abrangendo a pertinência das metodologias de ensino (conteúdos, objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação) aos planos de curso das disciplinas; relação professor-aluno; relação entre os planos de curso e os objetivos propostos no projeto;

3. ao aspecto da vinculação da Universidade e do curso com a sociedade e as comunidades locais nas quais ficam os polos de apoio presencial, por meio da avaliação de Projetos de Pesquisa e Extensão e Núcleo Temático, de modo aferir a relevância científica e social das atividades desenvolvidas no curso.

A sistemática de avaliação compromete-se com as deliberações da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), que é composto pela avaliação interna na propositura da Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução da avaliação dos Cursos por meio da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado (CPAC), avaliação dos estudantes através do Exame Nacional do Desempenho Estudantil (ENADE) e por fim, a avaliação do curso realizada por membros do INEP.

A Comissão Própria de Avaliação do Curso de Pedagogia tem a responsabilidade de elaborar, conjuntamente com a Comissão Própria de Avaliação, os instrumentos avaliativos, modificando-os quando necessário. Também cabe à CPAC aplicar os instrumentos e sistematizar os dados obtidos, analisando-os com vistas à produção do relatório conclusivo da avaliação, elaborado anualmente.

O processo de avaliação envolve os docentes, discentes e técnicos administrativos que avaliam os docentes, por disciplina, a coordenação, a infraestrutura e os órgãos da gestão superior da universidade.

O relatório anual de avaliação, apresentado à CPA é socializado entre os membros do curso, mediante apresentação pública no período letivo subsequente à aplicação dos instrumentos avaliativos, com objetivos de: 1) apresentar os resultados de modo a problematizar as condições atuais de funcionamento do curso; 2) construir encaminhamentos voltados à resolução dos problemas detectados; e 3) otimizar a continuidade e qualidade do processo avaliativo.

## **Avaliação do PPC**

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia será permanente, dada a necessidade de continuamente aferir o resultado do currículo, como também certificar-se da necessidade de alterações futuras que possam contribuir para a otimização do mesmo, considerando-se tanto a sua dinamicidade como a dinamicidade histórica, social e cultural, exterior a ele.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir tanto uma avaliação institucional como uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do projeto. Deverão ser utilizadas estratégias planejadas no âmbito do Colegiado do curso em diálogo com as instâncias responsáveis pela avaliação institucional, que possam garantir uma discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos organicamente ordenados que facilitem a identificação de possíveis deficiências e/ou de mudanças socio-históricas que atuem dinamicamente sobre a estrutura curricular, forçando a sua reestruturação.

O Projeto Político Pedagógico, na concretização cotidiana do curso de Licenciatura em Pedagogia será também avaliado pelos Polos de apoio presencial, através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino, em atendimento ao artigo 9, inciso IX, da lei n 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), servirá de instrumento para avaliação. Nesse sentido, o processo avaliativo dar-se-á sobre: a) Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; b) corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional; c) infraestrutura: instalações gerais, material didático, instalações e laboratórios específicos em cada polo.

## **Avaliação da aprendizagem**

O aluno será avaliado ao longo do processo (avaliação diagnóstica, somativa e formativa) em relação à sua capacidade para o estudo à distância, trabalho em grupo, compreensão e redação de textos, e análise e reflexão propostas pelos referenciais teóricos.

Em todos os polos será trabalhada a capacidade de o aluno desenvolver a autonomia para o estudo a distância, sendo capaz de buscar as informações, fazendo consultas nas mais diversas fontes de referência (livros, revistas, bibliotecas, Internet etc.), compreendendo e redigindo textos que reflitam sua capacidade de reflexão.

A avaliação da aprendizagem, relacionando seus objetivos, procedimentos e instrumentos, bem como os critérios de aprovação e os requisitos para diplomação terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo aluno, das competências previstas em cada disciplina e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los na resolução de situações-problemas, delinear hipóteses etc. Será processual e baseada em atividades previstas nas disciplinas. As atividades produzidas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio da equipe de professores.

Além disso, para cada disciplina serão realizados, pelo menos, dois encontros presenciais para realização de avaliações, as quais serão aplicadas no cumprimento da metade e ao final do conteúdo. Estes encontros serão elaborados pela equipe de professores. A aplicação será feita pelos tutores nos polos, fazendo parte das atividades presenciais do curso. Os momentos de aprendizagem podem ou não ser diferentemente valorados no processo de avaliação, dependendo dos objetivos.

As avaliações do desempenho do estudante serão regidas pela RESOLUÇÃO Nº 08 / 2004 que estabelece normas gerais do Ensino de Graduação da UNIVASF, especialmente a partir do Título IV seção I da Avaliação do Desempenho Acadêmico do Estudante, artigo 83 e seguintes, ressaltando-se a observância ao parágrafo 2º do artigo 4º do Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o qual estabelece que os resultados dos exames presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

O resultado das avaliações será lançado pelo tutor em ficha de acompanhamento do aluno, de modo a permitir um acompanhamento permanente de seu desempenho por parte de todos os envolvidos no processo. Quando pertinente, a disciplina pode demandar também trabalho final e relatório de estágio.

A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência. Para aprovação em uma disciplina, é necessário que o aluno tenha realizado ao menos 75% das atividades previstas.

Para diplomação, o aluno deve ter obtido desempenho satisfatório em todas as disciplinas (de acordo com as regras da UNIVASF, como explicitado anteriormente) e ter seu relatório final de estágio aprovado.

**8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Atividades de Conclusão de Curso: \*

→ Informe as normas de elaboração e defesa do TCC. Este deve constar da matriz curricular e deverá atender ao disposto no inciso III §1º Art. 1º do Decreto 5.622/2005.

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – EaD - UNIVASF**

**CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1°** - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC/Monografia, atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Pedagogia, consiste de um trabalho final de graduação, abordando temas concretos da respectiva área de estudo, a ser elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor, por ele escolhido e, aprovado pelo coordenador do curso.

**Art. 2° -** O TCC consiste na elaboração, pelo graduando, de um trabalho teórico ou teórico-prático que demonstre sua capacidade para formular, desenvolver e fundamentar uma pesquisa científica, de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo, aplicando os conhecimentos e as experiências vivenciadas durante o Curso dialogando com a experiência docente.

**Art. 3°** - O tema/problema do Trabalho de Conclusão de Curso deverá se relacionar com a Pedagogia, nas suas diversas áreas de domínio, de modo a contribuir para a reflexão teórica, o desenvolvimento de práticas e metodologias, podendo abranger desde estudos de diagnóstico, análises de intervenções até a proposição de políticas públicas na área.

**CAPÍTULO II -DOS OBJETIVOS**

**Art. 4° -** Dinamizar as atividades acadêmicas, possibilitando ao aluno, o desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na sua área de formação.

**Art. 5°** - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e/ou extensão.

**Art. 6°** - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Pedagogiae da potencialização da prática da pesquisa na formação inicial.

**CAPÍTULO III - DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA**

**Art. 7º** - O Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia – EaD - UNIVASF será desenvolvido nas disciplinas Metodologia do Trabalho Científico e da Pesquisa em Educação, Prática e Pesquisa Educativa e Trabalho de Conclusão de Curso, necessariamente sequenciais.

**Art. 8º** - A matrícula nas disciplinas que compõem o TCC será realizada conforme a oferta estabelecida no componente curricular do Curso de Pedagogia.

**Art. 9º** - A carga horária total para realização do TCC será de 240 horas, sendo 135 horas prática e 105 teóricas.

**Art. 10** - O controle de frequência das disciplinas teóricas ficará sob a responsabilidade dos professores das disciplinas acima relacionadas e do professor orientador do TCC.

**CAPÍTULO IV- DO DESENVOLVIMENTO DO TCC**

**Art. 11** - As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas conforme as seguintes orientações:

I – Na disciplina Metodologia do Trabalho Científico e da Pesquisa em Educação os alunos terão noções gerais, teórico-práticas da redação científica e trabalhos acadêmicos, bem como da normatização da ABNT.

II – Na disciplina Prática e Pesquisa Educativa, os trabalhos de pesquisa estarão voltados para o levantamento de problemas nas escolas onde os alunos/professores já exercem a docência ou em outras instituições para os alunos não docentes, e serão trabalhados sob orientação do professor ministrante da disciplina.

III – Na disciplina TCC, o graduando executa a pesquisa planejada e aprovada até o final do período.

1. No bloco 08, o graduando executa a pesquisa planejada e aprovada no TCC, até o final desse período.
2. Redige o texto, que poderá ser em formato de monografia ou artigo, sobre o tema desenvolvido.
3. Entrega o TCC até 30 dias antes do término do respectivo semestre letivo, sem prorrogação de prazo.
4. Apresenta o TCC, perante uma banca examinadora presencial, na forma e datas pré-estabelecidas pelo coordenador do curso em acordo com o orientador do TCC.

**CAPÍTULO V -DA ORGANIZAÇÃO**

**Art. 12** - A supervisão do TCC será feita pelo coordenador do curso auxiliado pelos professores orientadores.

**Art. 13 -** A análise e avaliação dos projetos ficarão a cargo dos professores orientadores.

**Art. 14** - O orientador, escolhido pelo aluno, dentre o corpo de orientadores de TCC, deverá desenvolver sua linha de pesquisa, compatível com os objetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD- UNIVASF.

**§1º** - O número máximo de orientandos de TCC, por orientador, será de cinco.

**CAPÍTULO VI -DAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 15 -** Compete ao Coordenador do curso referente ao TCC:

I – Coordenar o processo de desenvolvimento do TCC;

II – Apresentar relatório ao final de cada período letivo, aos órgãos responsáveis, sobre o andamento das atividades do curso;

IV – Apresentar aos órgãos responsáveis, por meio de relatório, a relação de trabalhos concluídos e aprovados.

V – Apresentar ao setor responsável, ao final de cada semestre, as médias obtidas de cada aluno;

VI – Manter contato com o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;

VII – Encaminhar este Regulamento aos alunos e aos orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD – UNIVASF;

VIII – Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas.

IX – Designar, por meio de portaria, cada Comissão de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

X – Coordenar as apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

XI – Elaborar a ata das atividades de apresentação do TCC.

**Art. 16** - Compete ao professor orientador:

I – Avaliar e aprovar o projeto de pesquisa relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso que irá orientar;

II – Orientar e aprovar o plano de trabalho do graduando;

III – Orientar o aluno em todas as etapas de desenvolvimento do TCC;

IV – Indicar as Comissões examinadoras dos seus orientandos;

V - Participar, na condição de presidente da Comissão examinadora, da avaliação tanto do trabalho monográfico quanto da apresentação oral do mesmo, no Seminário de Pesquisa;

VI – Contatar o Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho;

VII – Entregar a coordenação do curso, até 30 dias antes do término das atividades acadêmicas de finalização do curso 03 (três) exemplares do Trabalho de Conclusão de Curso impressas e 01 versão digital;

**§1º** – O orientador do TCC deverá ser portador de título de Especialista, Mestre ou Doutor e escolhido dentre:

1. Os professores do quadro docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD - UNIVASF, e /ou, quando necessário, de outros cursos afins da UNIVASF, respeitando-se a temática do graduando;
2. Excepcionalmente, docente efetivo de Instituições de ensino público superior, estadual e federal, desde que assine o termo de compromisso, responsabilizando-se por todas as etapas do TCC, do aluno sob sua orientação.

**§2º** – Cada docente poderá orientar, simultaneamente, até cinco graduandos.

**Art. 17 -** Compete ao orientando:

I – Escolher a linha de pesquisa, conforme previsto neste Regulamento;

II – Escolher o professor orientador dentre os docentes indicados na lista fornecida pela coordenação do curso;

III – Elaborar o projeto de pesquisa a ser desenvolvido nesta atividade, sob a orientação do professor orientador;

IV – Cumprir as normas e prazos deste Regulamento;

V – Entregar 3 (três) exemplares do Trabalho de Conclusão de Curso impressas e 1 (uma digital), aprovado pelo professor orientador, à Coordenação do TCC, no prazo estabelecido neste Regulamento.

VI – Participar de reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo professor orientador (presencial ou virtual);

VII – Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador;

VIII – Acatar outras atribuições referentes ao TCC.

**CAPÍTULO VII -DA AVALIAÇÃO**

**Art. 18 -** A avaliação do TCC, será realizada da seguinte forma:

I – será feita por uma banca examinadora, indicada em conjunto pelo aluno e seu orientador, devendo estar assim constituída:

1. Um professor orientador do TCC (presidente)
2. Um professor do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD-UNIVASF com graduação mínima de especialista.
3. Um professor ou profissional com domínio no tema pesquisado, interno ou externo à UNIVASF, com titulação mínima de especialista.

**Parágrafo Único**. A constituição da banca examinadora deve ser aprovada pelo Professor orientador em conjunto com o Coordenador do curso.

**Art. 19** - A defesa do TCC será pública e constará de:

I – apresentação do trabalho

II – arguição pela banca examinadora.

**Parágrafo Único.** A apresentação pública será organizada pelo Professor Orientador junto com o Coordenador do curso e divulgada com, pelo menos, uma semana de antecedência.

**Art. 20** - A nota do TCC será resultante de:

I - nota atribuída à forma do trabalho escrito

II – avaliação da exposição oral e da defesa pública do TCC.

**Art. 21** - A avaliação do TCC é expressa numa única nota, de 0 a 10 (zero a dez), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0(sete); satisfeitas outras exigências regimentais, que será registrada na ata de defesa.

**Art. 22** - Em caso de não aprovação do TCC, o aluno deverá refazer seu trabalho, seguindo as orientações da comissão examinadora, e reapresentá-lo, ao orientador para fins de nova e última avaliação, no prazo máximo de 20 dias.

**Parágrafo Único** – No caso de reapresentação, além da reavaliação escrita sugerida pela Comissão examinadora, o graduando deverá apresentá-la ao orientador e ao coordenador do curso, onde fará a segunda defesa do trabalho.

**Art. 23** - A estrutura e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso deverão seguir os padrões acadêmicos da área, conforme previsto na NBR 14724, da ABNT.

**CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 24 -** Após aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora, e do depósito de três exemplares impressos e um digital, da versão final do TCC, pelo graduando, na Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia- EaD-UNIVASF, esta coordenação encaminhará os trabalhos de acordo com as diretrizes gerais da Coordenação de Educação à Distância da UNIVASF e órgãos superiores relacionados.

**Art. 25** - Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pelo Coordenador do junto aos órgãos superiores.

**Art. 26** - Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do curso.

# **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, referente à Educação a Distância.

\_\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1994. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional.

\_\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e da outras providências.

\_\_\_\_\_\_. Portaria nº 3.248, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. MEC/SEED, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2014). Petrolina, 2009.

\_\_\_\_\_\_. Anexo da Resolução nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004. Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.

**9. ESTÁGIO CURRICULAR**

Estágio Curricular \*

→ Quando houver a oferta de estágio, informe as normas e/ou regulamentos para sua realização. O estágio curricular deve constar da matriz curricular e atender ao disposto no inciso II §1º Art. 1º do Decreto 5.622/2005.

Conforme legislação pertinente, o Estágio Supervisionado (Carga horária de 400h) é o tempo de aprendizagem em que o aluno participa de um ofício para aprender a prática do mesmo e, depois, poder exercer essa profissão. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional conhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio supervisionado.

Como uma das especificidades do curso é o atendimento a professores que já exercem a docência o estágio estará articulado às outras dimensões que compõem este currículo, concretizando o processo de reflexão da prática pedagógica no processo de observação das diferentes instituições de ensino e de outras práticas pedagógicas, centrando-se no planejamento, execução e avaliação de propostas didáticas para a educação básica.

Nesse sentido, a proposta de estágio baseia-se na lógica das Instituições, sujeitos e saberes, compreendendo três etapas: Estágio I, Estágio II, Estágio III. Esses estágios se configuram como estágio curricular obrigatório que apresenta uma estrutura que consta na matriz curricular do curso com carga horária total de quatrocentas horas distribuídas nas disciplinas de Estágio Supervisionado – observação, registro e análise de experiência na Escola I, II, III sendo oferecidas no quinto, sexto e sétimo blocos respectivamente.

As disciplinas que compõem o estágio são consideradas da mais alta significação para a formação do educador (professor-pedagogo), uma vez que as exigências realizadas na escola, nas quais os profissionais já estão atuando, assumem, para o estudante/professor, uma importância vital, possibilitando que o mesmo conheça e reflita sobre suas situações concretas de ensino.

Cada uma das disciplinas é ministrada em períodos diferentes, sendo que a carga horária é dividida em parte teórico/prático.

O estágio será feito nas próprias escolas onde os estudantes/professores já desenvolvem sua docência ou em outras instituições formais e não formais que trabalham com educação. Os estágios se configuram como quesito obrigatório para o aluno concludente do curso.

Vale ressaltar que de acordo com o artigo 14 da Resolução nº 043/95, o resultado da avaliação do estágio curricular supervisionado será registrado em apenas uma nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez).

O acompanhamento dos alunos estagiários será feito, periodicamente, pelos professores das disciplinas de estágio. Como parte da sistemática de avaliação e para possibilitar que o professor de estágio possa, com mais precisão avaliar, nas condições do trabalho à distância, será feita uma avaliação diária através de uma ficha de avaliação que terá informação de alunos e gestores da escola/instituição onde os estudantes/professores atuam. Durante o estágio o aluno recebe orientações sempre que houver necessidade.

No decorrer das disciplinas o aluno percorrerá as seguintes etapas:

* Identificação da escola/instituição campo de atuação/estágio para caracterização dos aspectos legais, estrutura, organização e funcionamento;
* Observação das atuais condições de formação do professor para atuar na Educação Básica;
* Observação de salas;
* Regência de classe em fundamentos da educação e metodologia do ensino e didática.

**10. ATO AUTORIZATIVO ANTERIOR OU ATO DE CRIAÇÃO**

→ incluir o ato autorizativo anterior (Reconhecimento) ou ato de criação do curso (Autorização). Este documento é a decisão do CONUNI autorização a criação do referido curso.

|  |  |
| --- | --- |
| Aprovação do PPC | Ad referendum – DECISÃO 34/2013 (em anexo 1) |
| Autorização de funcionamento: | Ad referendum – DECISÃO 73/2014 (em anexo 2) |

**11. POLÍTICA DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Política de atendimento a portadores de necessidades especiais \*

→ Acessibilidade: descrição das condições para atendimento apropriado aos estudantes portadores de necessidades especiais, em atendimento ao disposto no inciso II §1º Art. 13 do Dec. 5.622/2005 e ao Decreto 5.296/2004.

A estrutura pedagógica de EaD do Curso de Pedagogia conta com os seguintes atores:

* Coordenadora Geral
* Coordenador de Tutoria
* Professores Formadores: responsáveis pelas disciplinas;
* Professores Conteudistas: responsáveis pela elaboração do Material Didático;
* Tutores: responsáveis pelo acompanhamento direto dos alunos.

Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

**POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está diretamente ligado às Políticas Institucionais desenvolvidas pela UNIVASF. Essas políticas visam a formação transdisciplinar dos alunos integrando ensino, pesquisa e extensão e, considerando a inclusão dos diversos e a assistência aos estudantes que ingressam na instituição, seja na modalidade presencial ou à distância.

**POLÍTICAS DE ENSINO**

Em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIVASF, e de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), o direito à formação inicial é um bem público e, portanto, deve ser assegurado pelo Estado. Nessa perspectiva, o ensino, mediante a regularidade da matriz curricular prevista nesse PPC, torna-se ação social que abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana em sociedade, por meio do trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (artigo 1.º, LDB).

A articulação dos componentes curriculares e a interação do corpo docente e coordenação objetiva garantir a formação do futuro pedagogo que estabeleça no seu processo de aprendizagem e ensino, informações em conhecimento aplicável, em saber crítico que os auxiliem a lutar por seus direitos e a transformar as localidades nas quais vivem e trabalham.

**POLÍTICAS DE PESQUISA**

A pesquisa científica na universidade constitui-se numa prática fundamental, e é impossível pensar a formação do pedagogo dissociada da pesquisa. Nesse sentido a licenciatura em Pedagogia, utilizando os instrumentos tecnológicos imprescindíveis para uma educação à distância, traz na sua composição curricular, mediante a dialogicidade teoria e prática, a pesquisa científica como um importante elemento da formação docente.

Nesse aspecto, integrado aos projetos de pesquisa da UNIVASF, estarão as atividades realizadas no Núcleo Temático, da Prática e Pesquisa Educativa e na formação inicial como um todo. A prática da pesquisa possibilitará um exercício científico de problematização das realidades e da própria formação e atuação do estudante de pedagogia em EaD.

**POLÍTICAS DE EXTENSÃO**

A extensão é caracterizada, no âmbito da UNIVASF como um processo de interligação entre a academia e a sociedade nas suas diversas especificidades. É um compromisso político com a transformação social do seu entorno. Agregado às políticas e projetos já existentes da UNIVASF, o curso de Licenciatura em Pedagogia integrará suas atividades, de acordo com as demandas das localidades dos Polos de apoio presencial.

A importância da extensão para formação do futuro pedagogo é a possibilidade de conhecer e intervir nas realidades que estarão compondo sua docência, trazendo o conhecimento das realidades como um componente fundamental de ligação entre escola e comunidade.

**POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

As políticas de atendimento ao estudante procuram atender ao que está disposto no item 4.4 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIVASF, que trata das Políticas de Atendimento aos Discentes. Institucionalmente consideramos que, para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante nas instituições de ensino superior, é necessário que se tome como prioridade a assistência acadêmica, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, operando, pois, com o horizonte de universalidade da cidadania. Considera-se, pois, a assistência acadêmica como o direito de todo estudante de ter condições de permanecer na Universidade, independentemente de sua condição física ou financeira, e ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças, e possibilitando a todos uma formação universitária consistente e compatível com as atuais exigências da sociedade.

Visando promover o acesso e permanência dos discentes ingressos no Curso de Pedagogia à Distância, a Coordenação do Curso em articulação com a Coordenação de Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação a Distância buscarão a integração dos discentes do curso aos programas que podem ser acessíveis à modalidade à distância para que todos tenham igualdade de acesso, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Assegurando, a todos os discentes, igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica.

A Coordenação de Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi instituída em maio de 2012 com o processo de estruturação da equipe administrativa da SEaD. Dentre as competências atribuídas à coordenação destacam-se:

1. propor ações de acompanhamento pedagógico dos estudantes dos cursos de EaD, especialmente, aqueles que se encontra em situação de evasão;
2. contribuir para a elaboração de instrumentos de avaliação dos cursos ofertados pela SEaD.

O acompanhamento pedagógico aos estudantes vinculados aos cursos na modalidade à distância será efetivado a partir de um ambiente virtual disponibilizado na Plataforma de Ensino a Distância, atualmente o Moodle, e conta com um profissional pedagogo para atender às demandas dos estudantes, a partir de ferramentas interativas, como o espaço para avaliação das atividades de ensino, bate papo disponível no horário de expediente, dentre outras possibilidades disponíveis no ambiente virtual.

Os discentes serão estimulados a formação integral, incentivando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, buscando garantir e ampliar os direitos sociais relativos ao acesso e a permanência dos discentes que, nos diversos polos estarão compondo o curso; estarão em contato direto, nos encontros presenciais e na plataforma virtual com os coordenadores do curso, docentes e tutores o que possibilita que todas as necessidades que surjam no decorrer da realização do curso sejam atendidas.

**POLÍTICAS DE INCLUSÃO**

Na perspectiva de integrar as políticas de ensino, pesquisa e extensão com as diversas realidades dos alunos que ingressam no Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD, a coordenação do curso estabelecerá uma relação direta com a Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (CPEI) com o objetivo de desenvolver ações inclusivas que preparem o ambiente físico e humano para a recepção de estudantes com deficiência, agregando também formas inclusivas nos instrumentos didáticos visuais utilizados na metodologia do curso.

Em cumprimento a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, já está inclusa, no presente projeto pedagógico, a disciplina de caráter obrigatório: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Como a necessidade da inclusão do ensino de LIBRAS está para além de um campo disciplinar, mas sim na possibilidade de desenvolver a consciência inclusiva, ao longo da formação, no desenvolvimento dos componentes curriculares. O curso pretende trazer a inclusão como um eixo transversal que esteja presente em todas as atividades do curso. O objetivo é também preparar o futuro pedagogo para uma docência que atenda as deficiências que estarão presentes nas escolas.

**12. CORPO DOCENTE EFETIVO**

→ Descrever o corpo docente efetivo do curso com titulação.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Docente** | **Titulação** | **Área do conhecimento** |
| **Nome do docente** | **Titulação máxima** | **Área do conhecimento** |
| ABIMAILDE MARIA CAVALCANTE FONSECA RIBEIRO  OBS: Técnica administrativa UNIVASF-Pedagoga | Mestrado | Ciências da Educação |
| AÍTLA LIDIANE HERMÓGENES DE SOUZA JATOBÁ  OBS: Técnica administrativa UNIVASF- Pedagoga | Mestranda | Pedagogia |
| ARTHUR LIMA DA SILVA | Mestrado | Ensino de Ciências e Educação |
| ALEXANDRE HENRIQUE DOS REIS | Doutorado | Filosofia |
| ÁLVARO MILLEN | Doutorado | Educação Física |
| ANA EMILIA DE MELO QUEIROZ | Doutora | Ciências da Computação |
| CLECIA REGINA DOS SANTOS SOUSA | Mestrado | Pedagogia |
| CIXTO DE ASSIS BANDEIRA FILHO | Mestrado | Pedagogia |
| DANIELE DANTAS  OBS: Técnica administrativa UNIVASF | Mestrado | Pedagogia |
| DARLINDO FERREIRA DE LIMA | Doutorado | Psicologia |
| DAVI SIMÕES | Mestrado | Educação |
| DENNNIS MARINHO  OLIVEIRA RAMALHO DE SOUZA | Doutorado | Matemática |
| EMANUELA OLIVEIRA SPÌNOLA | Mestrado | Serviço Social e Educação |
| FERNANDA RODA DE SOUZA ARAÚJO | Mestrado | Educação e Gestão Socioambiental |
| GEIDA MARIA DE SOUSA CAVALCANTI | Doutorado | Letras |
| HILZE BENIGNO DE OLIVEIRA MOURA SIQUEIRA | Doutorado | Psicologia |
| [JANEDALVA PONTES GONDIM](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4200300J7) | Mestrado | Educação e Políticas Educacionais |
| JOCILENE GORDIANO LIMA TOMAZ PEREIRA | Doutorado | Pedagogia |
| JOSIMAR CUSTÓDIO ROCHA | Mestrado | História da Educação |
| KARLA DANIELE DE SÁ MACIEL LUZ | Doutorado | Psicologia Clínica e inclusão de pessoas com deficiência |
| MAEVE MELO DOS SANTOS | Mestrado | Psicopedagogia |
| MARIA LUCIANA DA SILVA NÓBREGA | Doutorado | Educação contextualizada |
| MAX SANTANA ROLEMBERG FARIAS | Mestrado | Ciência da Computação |
| MICHELY CORREIA DINIZ  OBS: Técnica administrativa SEAD UNIVASF | Doutorado | Ciências Biológicas |
| MIRELLE RODRIGUES FEITOSA  OBS: Pedagoga | Mestranda | Pedagogia |
| MOISÉS DINIZ DE ALMEIDA |  | Pedagogia |
| MÔNICA CECÍLIA PIMENTEL DE MELO | Doutorado | Enfermagem |
| ROSIANE ROCHA OLIVEIRA SANTOS | Mestrado | Pedagogia |
| REGINALDO DO SANTOS JÚNIOR | Doutorado | Pedagogia |
| SÍLVIA RAQUEL SANTOS DE MORAIS | Doutorado | Psicologia |
| VANDERLEA ANDRADE PEREIRA | Mestrado | Pedagogia e educação de Jovens e adultos |

**13.EMENTÁRIO**

→ Descrever o conjunto de disciplinas do curso por período de oferta (semestre).

|  |  |
| --- | --- |
| Nome da Disciplina | |
| **Carga horária** | **Período** |
| Incluir Carga-horária | Período de oferta |
| **Ementa** | |
| Incluir a ementa da disciplina | |
| **Bibliografia** | |
| **Bibliografia Básica:**  Descrever a Bibliografia básica.  **Bibliografia complementar*:***  Descrever a Bibliografia complementar. | |

**EMENTÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Fundamentos da Educação a Distância** (OBRIGATÓRIA) | | | | **1º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA:** Fundamentos da Educação a Distancia (EaD): Conceitos de EaD; Histórico da modalidade a distância e interação nas comunidades virtuais de aprendizagem. Tecnologias de informação e comunicação em EaD; Políticas públicas de EaD. Estrutura e funcionamento da EaD: Planejamento e organização de sistemas de EaD; Reflexões e contribuições para implantação da modalidade em EaD; Estratégias de implantação e desenvolvimento da EaD; A web como ambiente de aprendizagem. Teoria e prática da tutoria em EaD; Estudante, Professor, Tutor: Importância e funções; Avaliação da modalidade a distância: Avaliação da aprendizagem; Avaliação de programas a distância.  **REFERÊNCIAS:**  TAROUCO, Liane. **Tecnologia digital na educação**. Porto Alegre, 2000, p. 71-90.  LUCENA, Carlos, FUKS, Hugo. A **educação na era da Internet**. Professores e aprendizes na web. A educação na era da Internet. Edição e organização de Nilton Santos. Rio de Janeiro: Clube do futuro, 2000.  ALVES, Lynn e SILVA, Jamile (Org.). **Educação e cibercultura**. Salvador, Edufba, 2001.  BARRETO, Raquel Goulart (Org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. | | | | |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **História da Educação** (OBRIGATÓRIA) | | | | | **1º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | | PRÉ-REQUISITOS: - | |
| T | P | |
| 4 | | - |
| **EMENTA**: Conceito, método, importância e divisão da História da Educação e a contextualização coma Educação brasileira. Educação nas sociedades: primitiva, orientais, grega, romana e cristã primitiva. Educação medieval. Educação renascentista: humanismo, reforma e contra reforma. A Educação Moderna: Realismo, Iluminismo e naturalismo pedagógico. Educação na contemporaneidade.  **REFERÊNCIAS:**  ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_. História da educação. São Paulo: Moderna, 1989.  AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 4, ed. rev. e ampl. Brasília: Ed. UnB, 1963.  EBY, Frederick. História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais. Trad. Maria Ângela Vinagre de Almeida, Nelly Aleotti Maia, Malvina Coen Laide. Porto Alegre: Globo / Uc, 1962.  GILES, Thomas Ransom. História da educação. São Paulo: EPU, 1987.  LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.  LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da Pedagogia. 18. ed. São Paulo: Nacional, 1990.  MARROU, Henri Iranée. História da educação na antiguidade. 5. ed. São Paulo: EPU, 1990.  PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1970.  MONROE, Paul. História da educação. 18 ed. São Paulo: Nacional, 1985. | | | | | |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Fundamentos Antropológicos da Educação** (OBRIGATÓRIA) | | | | | **1º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | | PRÉ-REQUISITOS: -  - | |
| T | P | |
| 4 | - | |
| **EMENTA**: A análise Antropológica. Cultura. A cultura como processo de construção do indivíduo. Antropologia e Educação. Diversidade e Educação. A escola como espaço sociocultural.  **REFERÊNCIAS:**  GOLDENBERG, Mirian. Ser homem ser mulher: dentro e fora do casamento. Rio de Janeiro: Revan, 1991.  HEILBORN, Maria Luiza. Gênero e condições feminina: uma abordagem antropológica. In: Mulher e políticas públicas. Rio de Janeiro: I BM/UNICEF, 1991.  MALINOWSKI, Bronislaw. As relações pré-nupciais entre os sexos. In: A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.  MAGNANI, José Guilherme Cantor. Discurso e representações ou de como os Balomas de Kiriwana podem reencarnar-se nas atuais pesquisas. In: A aventura antropológica: Teoria e Pesquisa. São Paulo: Paz e Terra, 1986.  MALINOFWSKI, Bronislaw. Objeto, método e alcance desta pesquisa. In: Argonoutas do pacífico ocidental. São Paulo: Abril Cultural e Industrial, 1976 (Coleção Pensadores V. VLIII. p37-38.  MOOVEN, Frans. Antropologia aplicada. São Paulo: Ática, 1988 (Coleção Série Princípios nº 161) p. 71.  RAMOS, Alcida Rita. Sociedade indígenas. São Paulo: Ática, 1988.  ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos nº 124) p. 78.  STRAUSS, Claude Lévi. Antropologia estrutural dois. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993 (Coleção bibliográfica tempo universitário).  \_\_\_\_\_\_\_\_. A Ciência do concreto, In: O Pensamento selvagem. São Paulo: Brasiliense, 1970.  VEJA, 25 Anos: reflexões para o futuro. Edição especial. São Paulo: Abril, 1993. | | | | | |
| |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | | DISCIPLINA: **Filosofia da Educação** (OBRIGATÓRIA) | | | | **1º Período** | |  | | | | | | CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | | | T | P | | 4 | - | | **EMENTA:** Gênese do pensamento filosófico; Concepções filosóficas do conhecimento, Filosofia e Educação e As Tendências Filosóficas da Educação.  **REFERÊNCIAS:**  ALVES, Rubem. Conversa com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1991.  ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1990.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A escola e o movimento social: relativizando a escola. IN. Revista ANDE nº 6, 1987.  BRANDÃO, Carlos Rodrigues. et. al. Educador. Vida e Morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.  BUFFA, Ester. et. al. Educação e cidadania. São Paulo: Cortez, 1989.  CHAUI, Marilena. O que é ideologia?. São Paulo: Brasiliense, 1986.  GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 1987.  GHIRALDELLI, Jr. P. O que é Pedagogia? São Paulo: Brasiliense, 1997.  KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1997.  LARA, Tiago. Caminhos da razão no ocidente. Petrópolis: Vozes, 1986.  LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1985.  LUCKESI, Cipriano. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Filosofia Hoje. Campinas: Papirus, 1986  OLIVEIRA, Betty. et. al. Socialização do saber. São Paulo: Cortez, 1992  PRADO, Caio. O que é Filosofia? São Paulo: Brasiliense, 1981.  RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1992.  SAVIANI, Demerval. A escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1993.  SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1999.  TRIGUEIRO, Durmeval. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Filosofia da Educação: Construindo a Cidadania. São Paulo: [s.n.],[?]. | | | | | | | | | | |
| DISCIPLINA: **Sociologia da Educação** (OBRIGATÓRIA) | | | | | **1º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | | PRÉ-REQUISITO:  - | |
| T | | P |
| 4 | |  |
| **EMENTA:** A Sociologia como ciência. Teorias Sociológicas Clássicas: conceitos fundamentais para a compreensão da relação educação-sociedade. A educação como objeto de estudo da sociologia.  **REFERÊNCIAS:**  COSTA, Cristina. Sociologia: introdução á ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1987.  DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1987.159 p.  DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.  FORACCHI, Marialice; FORACCHI, Mencarine; MARTINS, José de Sousa. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 1980.  GADOTTI, Moacir. Concepções dialética da educação: um estudo introdutório. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.  GALLIANO, Alfredo Guilherme. Introdução à Sociologia. São Paulo: Harper & How do Brasil, 1989.  GOMEZ, Carlos Minoyo; et. al. Trabalho e conhecimento: dilema na educação do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.  KRUPPA, Sônia M. P. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.  MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. Rio de Janeiro; Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos 58).  NOGUEIRA, Maria Alice. Educação; saber e produção em Marx e Engels. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991. | | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Metodologia do Trabalho Cientifico e da Pesquisa em Educação** (OBRIGATÓRIA) | | | | **1º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA:** Epistemologia do conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Técnicas e modalidades de registro de leituras de trabalhos científicos. Normalização de trabalhos científicos. Formas de apresentação de trabalhos científicos. Normas da ABNT. Enfoques teóricos da pesquisa em educação. Prática de elaboração de projetos de pesquisa em educação.  **REFERÊNCIAS:**  ANDRÉ, Marli e LÜDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU. 1986.  BARROS, Aidil J. P. de LEHFELD, Neide. A. de S. Projeto de pesquisa propostas metodológicas 2. Petrópolis: Vozes, 1991.  CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.  CYRANKA, Lúcia F. Mendonça e SOUZA, Vânia Pinheiro de. Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos. Juiz de Fora: EDUFJF, 2000.  DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1996.  FAZENDA, Ivani (Org.) Novos enfoques de pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992.  \_\_\_\_\_\_\_. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1994.  \_\_\_\_\_\_\_. A pesquisa em educação as transformações do conhecimento. Campinas/SP: Papirus, 1995.  FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.  GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.  \_\_\_\_\_\_. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1991.  GOMEZ, A I. Pérez e SACRISTÁN, J. Gimeno. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: Compreender e transformar o ensino. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia** (OBRIGATÓRIA) | | | | **2º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA**: A natureza da Pedagogia; Pedagogia como ciência da Educação; Pedagogia e as Ciências da Educação; o Curso de Pedagogia e a Formação do Educador.  **REFERÊNCIAS:**  ARANHA, Maria Lúcia de A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.  ARIÉS, Philliphe. História social da criança e da família. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.  BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.  ESTRELA, Albano. Pedagogia, ciência da educação? Porto: Porto, 1992. pp. 11-19.  GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 5ª edição. São Paulo: Ática, 1997.  GAUTHIER, Clermont (Org.). Por uma Teoria da Pedagogia. Ijuí RS: Editora UNIJUÍ, 1998.  GUIRALDELLI JR. Paulo. O que é Pedagogia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.  HARPER, Babette (Org.). Cuidado escola. 30. ed.. São Paulo: Brasiliense, 1992.  PIMENTA, Selma G. (Coord.). Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.  POZO, Juan Ignácio. Aprendizes e mestres. Porto Alegre: Artmed, 2002.  SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.  SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 11 ed. São Paulo: Autores Associados, 1993.  SILVA, Sônia Aparecida Ignácio. Valores em educação. Petrópolis: Vozes, 1986.  SUCHODOLSKI, Bogdan. A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Lisboa: Livros Horizontes, 1984. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Língua Portuguesa** (OBRIGATÓRIA) | | | | **2º Período** |
| Carga Horária  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO: | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA**: Conceitos de língua falada e língua escrita; Relações entre a oralidade e a escrita; Características e propriedades do texto falado; Oralidade e as questões de uso. Denotação e conotação -Linguagem literária e não literária; Palavra, contexto e produção dos sentidos;  Coesão e coerência textuais; Revisão gramatical aplicada aos textos: casos e expressivos da norma culta e vícios de linguagem; concordância verbal e nominal; A nova ortografia; pontuação, acentuação, crase; Leitura, análise e produção de textos: descritivos, narrativos, informativos, argumentativos.  **REFERÊNCIAS:**  BAGNO, Marcos. A língua de Eulália (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1997.  \_\_\_\_\_\_\_\_. Preconceito linguístico: o que é, como se faz? 49ªed., São Paulo: Edições Loyola, 2007.  BECHARA, Evanildo. A nova ortografia. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.  \_\_\_\_\_\_\_\_. Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Contexto, 1998.  \_\_\_\_\_\_\_\_. Moderna gramática portuguesa. 37ªed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.  CÂMARA JR., Joaquim Matoso. Manual de expressão oral e escrita. São Paulo: Vozes, 2001.  CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.  \_\_\_\_\_\_\_\_. (org.). Gramática do português falado. 3. ed. revista. Campinas: Editora da Unicamp/ Fapesp, 2002b, v.III,  DIONISIO, A. P. (org.) et al. Gêneros textuais e ensino. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  FÁVERO, Leonor L. et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2005.  FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio, século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Rio de janeiro: Nova Fronteira, 1999.  GERALDI, J. W. Linguagem e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 1996.  GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.  HOUAISS, A. e VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa.Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.  ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 4ª ed., São Paulo: Contexto, 2006.  \_\_\_\_\_\_\_\_; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos; a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.  KOCH, Ingedore G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2003.  \_\_\_\_\_\_\_\_. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2002.  \_\_\_\_\_\_\_\_. O texto e a construção dos sentidos. 9ª. ed,São Paulo: Contexto, 2007.  KOCH, Ingedore G. V. & ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos dos textos. São Paulo: Contexto, 2006.  KOCH, Ingedore. & TRAVAGLIA, Luis Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2002.  MARCUSCHI, Luiz A. Da fala para a escrita: Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.  MEURER, J. L. et al. Gêneros textuais e práticas discursivas. São Paulo: EDUSC, 2002.  POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1997.  PRETI, Dino. A gíria na língua falada e na escrita: uma história de preconceito social. In: PRETI, D. F. (org.).  Fala e escrita em questão. São Paulo: Humanitas, 2000.  \_\_\_\_\_\_\_\_. Análise de textos orais. 6ª ed. São Paulo: Humanitas (FFLCH), 2003.  \_\_\_\_\_\_\_\_. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.  SOARES, Magda. Português: uma proposta para o Letramento. São Paulo: Moderna, 1999.  TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala. São Paulo: Scipione, 1997.  ULLMANN, Stephen. Semântica. Uma Introdução à ciência do significado. Trad. J. A. Osório Mateus, 2ª ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Fundamentos teóricos e práticos da Educação contextualizada no Semiárido Brasileiro** (OBRIGATÓRIA) | | | | **2º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: - | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA**: Relações campo-cidade no Semiárido Brasileiro; A educação escolar no Semiárido brasileiro desde o final do século XIX. Conceito de *Educação Contextualizada* na perspectiva do pensamento complexo. A educação para convivência com o Semiárido brasileiro: origens e tendências..  **REFERÊNCIAS:**  PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.  RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro). **Educação para a convivência com o semiárido: reflexões teórico-práticas.** Juazeiro: RESAB, 2004.  SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org..). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.  ABRAMOVAY, Ricardo. **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003a, p:17-56  \_\_\_\_\_\_\_. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. In: **O Futuro das Regiões Rurais.** Porto Alegre: UFRFS, 2003b  CARNEIRO, Maria Jose. **Ruralidade na Sociedade Contemporânea: uma Reflexão Teórico-metodológica.** [on line] Disponível em www.ftierra.org/tierra1104/doctrabajo/jmcarnerio\_nr.pdf. 04/08/2006  WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Urbanização e Ruralidade: Relações entre a Pequena Cidade e o Mundo Rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco**. Recife:UFPE, 2001  REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes na perspectiva da contextualização dos conhecimentos e saberes da escola do campo.** Salvador: UFBA:FACED: Programa de Pós-graduação em Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica. (tese de Doutoramento), 2009. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Teorias do Currículo e Sociedade** (OBRIGATÓRIA) | | | | **2º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: - | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA**: Fundamentos teórico-metodológicos e legais do currículo. Concepções, tendências e avaliação de planejamento curricular. Experiências curriculares formais e não formais.  **REFERÊNCIAS:**  ANDRÉ, Marli E. D. A.(Org.) Pedagogia das diferenças. In:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1999 (Coleção Prática Pedagógica).  APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.  BRASIL, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Brasília-DF, 1996.  \_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.  CUNHA JÚNIOR,. Henrique. Afrodescendência, pluriculturalismo e educação na pluralidade cultural **–** A Diversidade na Educação Democrática – Pátio Revista Pedagógica n 06, Editora Artes Médicas. Porto Alegre, RS: agosto/outubro de 1998.  GENTILI, Pablo. A Falsificação do Consenso – Simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.  GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação. Petrópolis: Vozes, 1986.  GOMES, Ana Beatriz Sousa. A Prática Pedagógica Curricular e os alunos Negros: um estudo de caso numa escola pública em Teresina, Piauí**.** Teresina – Piauí. UFPI, 2000. (Dissertação de Mestrado).  \_\_\_\_\_\_. O Movimento Negro e a Pedagogia Interétnica. Linguagens, Educação e Sociedade – Revista do Mestrado em Educação. Universidade Federal do Piauí. N. 5 – Teresina: EDUFPI, 2000.  MOREIRA, Antônio F. B. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990.  PEDRA, José Alberto. Currículo, conhecimento e suas representações. Campinas, SP: Papirus, 1997.  PILETTI, Nelson**.** Estrutura e Funcionamento do ensino do 2º Grau. São Paulo: Ática, 1990.  SILVA, Tomaz T. da (Org.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_. A crise da Teoria Curricular Crítica. In: COSTA. Marisa Vorraber (Org.). O Currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Psicologia da Educação** (OBRIGATÓRIA) | | | | **2º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA**: A ciência psicológica; a constituição da subjetividade; as instituições sociais e a subjetividade.  **REFERÊNCIAS:**  BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.  CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.  CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia aplicada à Educação. São Paulo: EPU, 1986.  COUTINHO, Maria Teresa da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. 3 ed. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 1993.  DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.  FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual. 1997.  GOULART, Íris B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.  GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara (Org.). Paixão de aprender. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.  JOHNSON, Louis J.; MYKLEBUST, Helmer R. Distúrbios de aprendizagem. 3. ed. São Paulo: Pioneira. 1991.  MORGAN, Clifford T. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Educação e Tecnologia da Comunicação e Informação** (OBRIGATÓRIA) | | | | **2º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: - | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA**: Tecnologia e Educação: Tecnologia e suas diferentes noções; a função social dos recursos tecnológicos; As novas tecnologias de informação e comunicação: recursos audiovisuais e telemáticos (sons, imagens, fotografias, cinema; televisão interativa). Educação mediada por tecnologias: o impacto e o papel da educação tecnológica; novos ambientes de aprendizagem.  **REFERÊNCIAS:**  FERREIRA, Oscar M. de C. E. Júnior, Plínio da Silva. Recursos Audiovisuais para o ensino. São Paulo: Pedagógica, 1982.  MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cultrin, 1984.  MENDONÇA, Heloísa Maria Nóbrega de. Os meios audiovisuais e a aprendizagem. Rio de Janeiro: Didática Dinâmica, 1994.  MORAES, Maria Cândida. Informática e educação. In: Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: ABT (Associação Brasileira de Tecnologia Educacional), Ano XIII, nº 56, Jan/Fev. 1984 (b).  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Informática educativa no Brasil: um pouco de história... In: Em Aberto. Brasília: ano 12, nº 57, jan/mar 1993.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação. Documento da Internet: http://wwwproinfo.gov.br/prf\_docs.htm (em 09/07/00).  NÉRICI, Imídio G. Educação e Tecnologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1978.  OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Nova Didática. Belho Horizonte: Bernardo Álvares, 1969.  PARRA, Nélio e PARRA, Ivone Corrêa da Costa. Técnicas audiovisuais de educação. São Paulo: Pioneira, 1975.  PLANQUE, Bernardo. Técnicas audiovisuais de ensino. São Paulo: Loyola, 1974.  PUCCI, Bruno; CALMON, Luiz Antonio, LASTÓRIA, Nabuco e DA COSTA, Belarmino César Guimarães (Org.). Tecnologia, Cultura e Formação... ainda Auschwitz. São Paulo: Cortez, 2003.  PRADO, João Rodolfo. TV: Quem vê quem. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.  RING, Arthur E. e SHELLY, William J. Aprendizagem mediante el retroprojetor. México: Trilhas, 1973.  SÁ, Irene Tavares de. Cinema e educação. Rio de Janeiro: Agir, 1967. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Didática Geral** (OBRIGATÓRIA) | | | | **3º Período** |
| Carga Horária  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO: | |
| T | P |
| 2 | 2 |
| **EMENTA**:Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente.  **REFERÊNCIAS:**  CANDAU, Vera Maria F.A. Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1984.  ENRICONE, Delcia; et al. Ensino: revisão crítica. Porto Alegre: Sagra, 1988.  FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1988.  HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Editora Ática, 1994.  LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.  LOPES, Antonia O; et al. Repensando a Didática. Campinas, SP: Papirus, 1988.  MENEGOLLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? Currículo – Área – Aula. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.  NÉRICE, Imídio. Didática: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1982.  OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.  SILVA, Ezequiel Theodoro da. Os (des)caminhos da escola: traumatismo educacionais. 4. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992 – (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 36). 75 p.  SILVA, Marilda da. Controvérsias em Didática. Campinas, SP: Papirus, 1995, (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).  TURRA, Clódia M. Godoy; et all. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: PUC/EMNA, 1985.  VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de Ensino: Por que não? Campinas: Papirus, 1991.  \_\_\_\_\_\_. A prática pedagógica do professor de Didática. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. 183p.  VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. P. 183.  VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Didática: temas selecionados. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S. A., 1979. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos** (OBRIGATÓRIA) | | | | **3º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 2 | 2 |
| **EMENTA**: A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Formação de jovens e adultos e qualificação para o trabalho. A relação educação e trabalho como fundamento para educação de jovens e adultos. Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva do letramento. Proposta curricular da educação de jovens e adultos: metodologias da linguagem matemática, estudos da natureza e sociedade. Planejamento e avaliação.  **REFERÊNCIAS:**  BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. 10 de maio de 2000.  CASTRO. César. Leitura de adultos com escolaridade tardia. São Luís: UFMA, 1999.  GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2002.  PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.  RIBEIRO, Vera Maria M. et al. Metodologia de alfabetização: Pesquisa em educação de jovens e adultos. Campinas: Papirus, 1992. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Fundamentos e Práticas da Educação Infantil e dos Primeiros Anos do Ensino Fundamental** (OBRIGATÓRIA) | | | | **3º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO: | |
| T | P |
| 2 | 2 |
| **EMENTA:** Educação infantil e Fundamental I: aspectos históricos e legais. O jogo infantil nas abordagens teóricas: psicanalítica, construtivista e sócio-histórica. A evolução do desenho: a perspectiva de Luquet. Desenvolvimento moral: as contribuições de Piaget e Kohlberg. O brinquedo e o desenho na aprendizagem da criança.  **REFERÊNCIAS:**  ARAÚJO, Vânia Carvalho de. (1996). Criança: do reino da necessidade ao reino da liberdade. Vitória: Edufes.  BASSEDAS, E. , HUGUET, T., SOLÉ, I. (1999). Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas.  BENJAMIN, Walter.(1984). Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. 4 ed. São Paulo: Summus.  BRASIL (1994). Por uma política de formação do profissional de educação infantil. MEC/SEF, Brasília.  \_\_\_. Referencial Pedagógico: Curricular Para a Formação de Professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Documento preliminar, MEC/SEF, 1997.  CAMPOS, Maria M. ROSEMBERG, Fúlvia. FERREIRA, Isabel M.(1995). Creches e Pré-Escolas no Brasil. São Paulo: Cortez.  CEDES.(1984). Educação Pré-Escolar: desafios e alternativas. São Paulo: Cortez.  CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E.(2001). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas.  FREIRE, Paulo.(1990). Professora sim, Tia não. São Paulo: Cortez.  JOLIBERT, Josete et al.(1994). Formando crianças produtoras de texto. Porto Alegre; Artes Médicas.  KRAMER, Sônia.(1982). A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé.  KRAMER Sônia e SOUZA Solange Jobim. (1991). Educação ou tutela? A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Edições Loyola.  KRAMER, Sônia e LEITE, M. Isabel (Org.). (1997). Infância: fios e desafios da pesquisa. 2 ed. Campinas: Papirus.  SANTOS, S. M. P. (Org.).(1997). Brinquedoteca; o lúdico em diferentes contextos. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.   ROSSETTI – FERREIRA, M. C. et al. (1998). Os Fazeres da Educação Infantil. São Paulo: Cortez. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Ensino de Língua Portuguesa** (OBRIGATÓRIA) | | | | **3º Período** |
| Carga Horária  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO: | |
| T | P |
| 2 | 2 |
| **EMENTA**: Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdos e materiais didáticos de Língua Portuguesa nos cinco primeiros anos do ensino fundamental.  **REFERÊNCIAS:**  ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo:Loyola,2000  BIANCHETTI, Lucídio (Org.). Trama & Texto: leitura crítica, escrita criativa. São Paulo: Plexus,1997.  BRASIL.(b) Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001, 106 p.  BRASIL.(c) Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001, 174 p.  CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2001.  CAZARIN, Hercília Ana; KIESLICH, Jaci; EBERLE, Nilve Kich. Língua Portuguesa : procedimentos de ensino. Ijuí: Unijuí, 1990.  CHIAPPINI. Lígia. Aprender e ensinar com textos de alunos. v. 1. São Paulo: Cortez, 1997.  CHONSKY,Noam. Novas perspectivas linguísticas. Petrópolis: Vozes.  CORACINI. Maria José Rodrigues Faria. (Org.). O Jogo Discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. São Paulo: Pontes, 1995.  COSTA, Marizete Filomena Pereira. Leitura e produção textual nas séries iniciais. Iniciação, Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 105, jul/dez. 2001.  FARACO & MOURA. Para gostar de escrever. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000.  ORLANDI, Erni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4. ed. Campinas SP: Pontes, 1996. | | | | |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Planejamento e Avaliação da Educação** **e da Aprendizagem** (OBRIGATÓRIA) | | | | | **3º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | | PRÉ-REQUISITO: | |
| T | | P |
| 4 | | - |
| **EMENTA**: Política, Planejamento e Avaliação Educacional: elementos conceituais. Planejamento, execução e avaliação de planos, programas e projetos educacionais. Análises dos Planos educacionais em nível nacional, estadual e municipal. Avaliação da aprendizagem.  **REFERÊNCIAS:**  DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. São Paulo: Papirus Editora, 1994.  GANDIN, Danilo. Planejamento Como Prática Educativa. São Paulo: Ed. Loyola/AEC, 1991.  MELLO, Guiomar Namo; SILVA, Rose Neubauer. O Que Pensar da Atual Política Educacional. In: Aberto, Brasília: ano 10, n. 50/51 set. 1992.  MENEGOLLA, Maximiliano e SANT’ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? como planejar? Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.  Planejamento Político-Estratégico do MEC – 1991 – 1998.  Plano de Educação para Todos. MEC, 1993. | | | | | |
|  | | | | | |
| DISCIPLINA: **Educação e Gestão Socioambiental** (OBRIGATÓRIA) | | | | | **3º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | | PRÉ-REQUISITOS: - | |
| T | P | |
| 2 | 2 | |
| **EMENTA**: A Educação Ambiental e o processo histórico de aprovação dos recursos naturais. Educação Ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. Metodologia da Educação Ambiental: Programa Nacional de Educação Ambiental. Elaboração de Projetos de Educação Ambiental. Metodologia da Pesquisa em Educação Ambiental.  **REFERÊNCIAS:**  BURSZTYN, Marcel, (Org.). Ciência, Ética e sustentabilidade: desafio ao novo século. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2002.  CANIATO, Rodolph. Com Ciência na Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.  CASTRO, Mary Garcia, ABRAMOVAY, Miriam. Gênero e meio ambiente. 2ª ed. rev. e ampl. UNESCO/UNICEF. São Paulo: Cortez, 2003.  CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e Natureza: estudo para uma sociedade sustentável. 4ª ed. São Paulo: Cortez: 2003.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.  DIAS, Genebaldo F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 1992.  KOFF, Elionora D. A questão ambiental e o ensino de Ciências. Goiânia: Editora da UFG 1995.  OLIVEIRA, Manuel Cavalcanti de. et. al. Ciências: programa de saúde, educação ambiental. (Coleção Rosa dos Ventos). 1ª a 4ª série do 1º grau. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1994.  PEIXOTO, Marilze Lopes et al. Bom Tempo: Ciências. Programa de Saúde, Educação Ambiental - 1ª a 4ª série - 1º grau. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.  PENTEADO, Dupas Heloísa. Meio Ambiente e Formação de Professores. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Questões de Nossa Época, v. 38).  SARIEGO, José Carlos. Educação Ambiental: as ameaças ao Planeta Azul. São Paulo: Scpione: 1994. | | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Pesquisa e Prática Educativa I** | | | | **4º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: - | |
| T | P |
| 2 | 2 |
| **EMENTA**: Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em Educação como suporte à criação de projetos de Pesquisa. Investigação dos fenômenos educativos a serem estudados pelos alunos. Etapas metodológicas da pesquisa em educação com reflexões no âmbito das práticas pedagógicas; do objeto de estudo; da relevância social; das condições de validade; da questão de pesquisa; da revisão bibliográfica; da justificativa da pesquisa; dos procedimentos e instrumentos metodológicos adequados ao tipo de construção de dados análise dos resultados.  **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**  ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em Educação. Cad. Pesq. São Paulo, n.77, p. 53-61, maio, 1991.  ANDRÉ, M.C.D.A. Etnografia da Prática Escolar . Campinas, SP. Papirus, 1995.  CAMPOS, M.M; FÁVERO, O. A pesquisa em Educação no Brasil. Cad. Pesq. São Paulo, n.88, p.5-17, fev. 1994.  CANDAU, V.M, LELIS, I.A. A relação teoria –prática na formação do educador. In. Tecnologia educacional , anoXII, n. 55, nov/dez. 1983  LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas . São Paulo: E.P.U., 1986.  MICHEL, J. M. T. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, valiação e reconstrução. Cad. Pesq. N.49. p. 45-50, maio, 1984. .  ZABALZA, M. A. Diários de Aula . Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.  **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**  CUNHA, M.I. da. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. Cad. Pesq. São Paulo. N.97, p.31-46, maio, 1996.  FILHO, J.C.S.; GAMBOA, S.S. (org.) Pesquisa Educacional : quantidade-qualidade. Ed. Cortez, 2002.  KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais . São Paulo: EPU/EDUSP, 1980. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA **Aspectos Ético-político-educacionais da Inclusão da Pessoa com Deficiência** | | | | **4º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: - | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA**: Conceito contemporâneo de deficiência. Aspectos sócio históricos da educação inclusiva no Brasil. Processos de ensino e aprendizagem em alunos com deficiência: cegos, surdos, surdocegos, com deficiência física, com deficiência intelectual. Tecnologia Assistiva em Educação.  **REFERÊNCIAS BÁSICAS:**  CORRER, R. Deficiência e Inclusão Social: construindo uma nova comunidade. Bauru: EDUSC, 2003.  DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.  FIGUEIRA, E. Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. São Paulo: Giz Editorial, 2008.  FOUCAULT, M. História da Loucura. São Paulo: Perspectiva, 2005.  PEREIRA, R. Anatomia da Diferença: normalidade, deficiência e outras invenções.  POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, Brasília: 2008.  REFERÊNAIS COMPLEMENTARES:  DANESI, M. C. (org.) O admirável mundo dos surdos.  DEFENDI, E. L. (org.) Perdi a visão... e agora? São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2008.  VOIVODIC, M.A. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. Petrópolis: Vozes, 2004.  SILVA, O. M. A Epopéia Ignorada. A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: CEDAS, 1987. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Psicologia do Desenvolvimento** (OBRIGATÓRIA) | | | | **4º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA**: Análise do desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e Cognitiva. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Concepções de infância em diferentes contextos sócio-histórico-culturais. Relação crescimento/maturação/desenvolvimento. Desenvolvimento motor, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento cognitivo.  **REFERÊNCIAS:**  ALVAREZ, Amélia e DEL RIO, Pablo. Educação e Desenvolvimento: A teoria de Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento proximal. In: COLL, C. PALACIOS, J e MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artmed, 1996.  COLL, C. A teoria Genética da Educação. In: Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.  FERREIRO Emilia. Atualidades em Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.  GADOTTI, Moacir. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: GRAAL, 1992.  \_\_\_\_\_\_\_. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 1993.  GROSSI, Esther (org). Paixão de Aprender. Petrópolis: Vozes, 1992.  PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.  \_\_\_\_\_\_. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.  \_\_\_\_\_\_. Psicologia da inteligência. 2a.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.  POZO, Juan Ignácio. Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.  TEBEROVSKY, Ana. Aprendendo a escrever perspectivas psicológicas e implicações educacionais. 3a. ed. São Paulo: Ática, 1997.  VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.  WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget fundamentos do construtivismo. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Educação das Relações Étnico-Raciais** **e Diversidade** (OBRIGATÓRIA) | | | | **4º Período** |
| CH  80h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: - | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA**: Cor Raça e etnia. Classificação racial no Brasil – o racismo científico X as contribuições da genética. Aspectos da história do negro no Brasil. Africanos e crioulos. Escravidão e cidadania no Brasil. Contribuições culturais afro-brasileiras à sociedade nacional. Racismo, discriminação e preconceito. Democracia racial. Desigualdades raciais na sociedade e na educação brasileira. Estratégias pedagógicas na busca de uma sociedade pluriétnica e multirracial.  **REFERÊNCIAS**  HOUTART, François e POLET, François (coord.). Outro Davos(o): mundialização de resistências e lutas. São Paulo: Cortez, 2002.  PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. São Paulo, Cortez. Autores Associados, 1989. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Política e Gestão da Educação escolar** (OBRIGATÓRIA) | | | | **4º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA:** Conceituação de administração escolar, diferencial da empresa. Processos de administração escolar, planejamento plana transformação social e a superação da sociedade de classes. O caráter conservador da administração escolar vigente e suas consequências no atraso desenvolvimentista. A natureza do processo de produção pedagógica na escola e administração escolar para a transformação social.  **REFERÊNCIAS:**  BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). Interfaces da Gestão Escolar. Campinas: Alínea, 1999.  HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994.  LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.  PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000.  MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.). Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2002. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Estágio supervisionado na Escola I** (OBRIGATÓRIA) | | | | **5º Período** |
| CH  100h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO: | |
| T | P |
|  | 6 |
| **EMENTA**: Vivência e análise dos processos educativos que ocorrem na escola. Análise dos determinantes políticos sociais, filosóficos, históricos e psicológicos da organização dos processos educativos da escola. Aprendizagem e desenvolvimento. O processo de aprendizagem: linhas teóricas. Aprendizagem e o cotidiano da sala de aula. Prática de Ensino: objetivos, importância, vantagens, problemas, dificuldades e formas de operacionalização. A formação do professor e Prática de Ensino.  **REFERÊNCIAS:**  ALVES, Nilda (Org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.  CARVALHO, Anna Maria P. de. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 2ª ed., 1987.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.  CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.  FREITAG, Bárbara et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2ª ed., Pioneira, 1988.  HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.  LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.  MORAIS, Regis de. (Org.) Sala de aula: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1986.  MORAIS, Regis de. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1986.  NOVA ESCOLA, nº 92, 1996, 20-23.  NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.  PICONEZ, Stela C. Bertholo (Cora). et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2ª ed., Campinas: Papirus, 1994. (Coleção magistério formação e trabalho pedagógico).  RIOS, Teresinha Azeredo. Ética e Competência. 6ª ed., São Paulo: Cortez, 1997.  RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1985.  SACRISTAN, J. Gimeno, GÓMEZ, A. I. Perez. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 1998. (tradução - Ernani F. da Fonseca Rosa). | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Artes e Educação** (OBRIGATÓRIA) | | | | **5º Período** |
| O significado do ensino da arte para a educação. O ensino da arte numa retrospectiva histórica. Desenvolvimento do processo criativo. O ensino de arte, conteúdos, métodos, técnicas e procedimentos de ensino aprendizagem. | | | | |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS:  - | |
| T | P |
| 2 | 2 |
| EMENTA: O significado do ensino da arte para a educação. O ensino da arte numa retrospectiva histórica. Desenvolvimento do processo criativo. O ensino de arte, conteúdos, métodos, técnicas e procedimentos de ensino aprendizagem.  **REFERÊNCIAS:**  BARBOSA, Ana Mae. (1982). Arte-educação no Brasil. Rio de Janeiro: Perspectiva.  BOCCHETTI, Ângela e WEIGEL, Anna M. G. (2001). Educação artística: somente manutenção ou também valorização? In: Tecnologia e Cultura. Rio de Janeiro: Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, ano 4, n. 4 jan./jun., p. 35-39.  BOURDIEU, Pierre. (1996). As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras.  CAVALCANTI, Zélia. (coord.). (1995). Arte na sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas.  DUARTE JR., João Francisco. (1983). Por que arte-educação? Campinas: Papirus.  FISCHER Ernst.(1983). A necessidade da arte. Tradução de Leandro Konder. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar.  FUSARI, Maria F. de Resende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. (1993). Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez.  OSTROWER, Fayga. A sensibilidade do intelecto. Rio de Janeiro: Campus, 1998.  PAULINO, Graça, WALTY, Ivete, CURY, Maria Zilda. (1995). Intertextualidades: teoria e prática. Belo Horizonte: Lê.  PEREIRA. Maria de Lourdes. (coord.). (1982). Arte como processo na educação. 2 ed. Rio de Janeiro: FUNARTE.  PORCHER, Louis. (1982). Educação Artística: luxo ou necessidade? 5 ed. São Paulo: Summus.  READ, Herbert. (1986). A redenção do robô: Meu encontro com a educação através da arte. 2 ed. São Paulo: Summus.  SANS, Paulo de Tarso Cheida. (1995). A criança e o artista: fundamentos para o ensino das artes plásticas. 2 ed. Campinas: Papirus. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: Didática da Alfabetização (OPTATIVA) | | | |  |
|  | | | | |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO:  Didática Geral | |
| T | P |
| 1 | 3 |
| EMENTA: Concepções teórico-metodológicas do ensino da leitura e da escrita. Fatores psico-sócio-linguísticos que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita. Métodos de alfabetização. Experiências de alfabetização.  REFERÊNCIAS:  BRASIL, Secretaria de Educ. Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (PCNs) Sec. de Educ.Fund. – Brasília DF, 1997. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguísticas. São Paulo: Scipione,2001.  CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Ana Maria Pessoa (Org.). Ensinar a Ensinar. Cap. 6, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.  FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa : Rio de Janeiro Paz e Terra, 2000.  FERREIRO, Emília. (1987). Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Autores Associados.  FOUCAMBERT, Jean. (1994). A Leitura em Questão. Porto Alegre: Artes Médicas.  FREITAS, Mª Teresa de A. (Org.). (1998). Narrativas de Professoras: Pesquisando leitura e escrita numa perspectiva sócio-histórica. Rio de Janeiro: Escolas de Professores.  FRANCHI, Eglê. (1987). A redação na escola: E as crianças eram difíceis... São Paulo: Martins Fontes.  FREIRE, Paulo. (1982). A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez.  GERALDI, João Wanderley. (1993). Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes.  KATO, Mary. (1986). No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo, Ática. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Literatura Infanto juvenil (O**BRIGATÓRIA) | | | | **5º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 3 | 1 |
| **EMENTA:** Conceituação, origem e desenvolvimento do gênero. Descrição dos subgêneros literários. História da literatura infanto-juvenil e estudo singularizado de textos representativos. A ilustração do texto infanto-juvenil e a educação. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Do imaginário ao real. Critérios de seleção de textos, procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas. Papel do professor como animador de leitura.  **REFERÊNCIAS:**  COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática,  \_\_\_\_\_\_\_\_\_. Literatura Infanto-juvenil. São Paulo: Ática,  CUNHA, Marisa; ZIBERMAN, Regina. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática,  OLIVEIRA, Maia Alexandre. Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, | | | | |
| |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | | DISCIPLINA: Psicodinâmica das Relações Humanas (OBRIGATÓRIA) | | | | 5º Período | |  | | | | | | CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS:  - | | | T | P | | 4 | - | | EMENTA: Conceito e caracterização da psicodinâmica das relações humanas. Análise transacional e relacionamento humano. O grupo X o indivíduo. Fenômenos psicossociais e consenso. Processos grupais.  REFERÊNCIAS:  ARGYLE. M. A interação social. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1976  CHANLAT, J.F. O ser humano, um ser de desejo e de pulsões. In: CHANLAT, J.F. (Org.) O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. v. 3. São Paulo: Atlas, 1996. p. 149-152.  DUPUIS, J.P. Antropologia, cultura e organização: proposta de um modelo construtivista. In: CHANLAT, J. F. (Org.) O indivíduo e a organização: dimensões esquecidas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996. v. 3.  FACHADA, M. O. Psicologia das relações interpessoais. Lisboa: Ed. Rumo, s.d.  SAMPAIO, J. dos R. (Org.). Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos II. São Casa do Psicólogo, 1999. p. 19-37.  FLEURY, H.T.L. (Org.). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002. | | | | |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | | DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico  (OBRIGATÓRIA) | | | | 5º Período | |  | | | | | | CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | | | T | P | | 2 | 2 | | EMENTA: A escola e a sala como organização. A divisão do trabalho na Organização Escolar. Relação de trabalho no interior da escola. Instâncias deliberativas da Escola. Elaboração e avaliação de Planos, Programas e Projetos no interior da escola. Aspectos políticos e normativos da escola. A construção do trabalho coletivo na escola e do projeto político-pedagógico.  REFERÊNCIAS:  MARCELINO, L.H.Z. Regimento Escolar: A discussão necessária. In: MACHADO, Lourdes Marcelino (coordenadora); MAIA, Graziela Z. A. (Organizadora). Administração e Supervisão escolar: Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000, P. 105 a 118.  SOUSA, Sandra M. Z. L. Conselho de Classe: Um Ritual Burocrático ou Um Espaço de Avaliação Coletiva? P. 45 a 60.  VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto político e pedagógico da escola: uma construção possível. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.  VEIGA, Ilma Passos Alencastro; REZENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (Org.) Escola: Espaço do projeto político-pedagógico. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. | | | | | | | | | |
| |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | | DISCIPLINA: **Pesquisa e Prática Educativa II**  (OBRIGATÓRIA**)** | | | | **5º Período** | | CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | | | T | P | | 1 | 3 | | EMENTA: Atuação do educador-pesquisador e observação das práticas sócioeducativas em espaços não formais. Relação teórica, prática e política na educação não escolar. Vivência empírica e análise e sistematização de experiência.  **REFERÊNCIAS:**  DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa.8ª ed. - Campinas: Autores Associados, 2007.  GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6ª ed. - São Paulo: editora Atlas, 2008  MINAYO, Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002  PASTORINI, Alejandra. A categoria “Questão Social” em debate . 2ª ed. - São Paulo: Editora Cortez, 2007. | | | | | | | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Estágio Supervisionado na Escola II** (OBRIGATÓRIA) | | | | **6º Período** |
| CH  120h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO:  Estágio supervisionado na Escola I | |
| T | P |
|  | 8 |
| **EMENTA:** O Curso de Magistério de nível médio e a Educação Básica: aspectos legais, estrutura, organização e funcionamento. Análise de problemas de aprendizagem escolar. A realidade da formação de professores de 1 a 4 série do ensino fundamental. Desenvolvimento de habilidades de ensino na área de fundamentos. Análise dos programas oficiais dos Fundamentos da Educação. Análise das experiências vivenciadas na escola, na área de Fundamentos da Educação. Análise do cotidiano das salas de aula de Fundamentos. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógicas na área de Fundamentos da Educação.  **REFERÊNCIAS:**  CARVALHO, Anna Maria P. de. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 2ª ed., 1987.  FREITAS, Helena C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico).  FREITAS, Helena C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico).  LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a Pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.  PIMENTA, Selma & G. GONÇALVES, Revendo o ensino de 2º grau propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990.  ­­­­­­­­­­­­­­­­­SACRISTAN, J. Gimeno, GÓMEZ, A. I. Perez. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 1998. (tradução - Ernani F. da Fonseca Rosa).  SANT'ANA, Flávia Maria. Microensino e habilidades técnicas do professor. São Paulo: Mac Graw-Hill do Brasil, 1979. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS** (OBRIGATÓRIA) | | | | **6º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO:  Fundamentos da Educação Especial | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA:** Os conceitos iniciais básicos sobre a deficiência auditiva (surdez) e o indivíduo surdo: identidade, cultura e educação; como se desenvolveram as línguas de sinais e a LIBRAS; a forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto de seu vocabulário; a LIBRAS como fator de inclusão social de pessoas surdas; a LIBRAS e o contexto da Legislação Educacional.  **REFERÊNCIAS:**  CAPOVILLA, FC. A evolução nas abordagens à educação da criança surda: Do oralismo à comunicação total, e desta ao bilinguismo. In: CAPOVILLA, FC; RAPHAEL, WD. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. Volume II. Sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, FENEIS, Brasil Telecom, 2001, p. 1479-1490.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. Volume I: Sinais de A a L. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae. FENEIS, Brasil Telecom, 2001a.  FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.  FERREIRA-BRITO, L. (ed.) Geles. Grupo de estudos sobre linguagem, educação e surdez, Rio de Janeiro: URFJ, ano 4, 1990.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Ensino da Matemática** (OBRIGATÓRIA) | | | | **6º Período** |
|  | | | | |
| Carga Horária  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO:  Didática Geral | |
| T | P |
| 2 | 2 |
| **EMENTA**: Concepções do ensino de Matemática. Tendências atuais do ensino e aprendizagem da Matemática. Proposição teórico-metodológica no ensino da Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Experiências e projetos de ensino de Matemática.  **REFERÊNCIAS:**  BARROS, Carlos. Coleção Quero aprender. 1ª a 4ª série. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1997.  \_\_\_\_\_\_\_. Trabalhando com Experiências. São Paulo: Ática, 1992.  BRASIL, Luiz Alberto S. Aplicações da teoria de Piaget ao ensino de Matemática. Rio de Janeiro: Forense - Universitária 1977.  BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Brasília: MEC/SEF, 1997. (Volumes: 1, 3, 4, 8, 9 e 10).  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.  BRITTO, Neyde Carneiro de. Didática Especial. 29ª ed. São Paulo: Brasil S/ª s/s.  CARVALHO, Dione Luchesi de. Metodologia do ensino da Matemática. 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério do 2º grau. Série formação do professor).  CORREIA, Maria Emília, GALHARDI, Mauro. Como é Fácil. Matemática de 1ª a 4ª série. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1991.  FONSECA, Elísia Teresinha Melgaço de. Ciências: Série Metodológica de Conteúdos específicos para o ensino de 1º grau. Belo Horizonte: CTE, 1983.  FRAGA, Maria Lúcia. A Matemática na Escola Primária**:** uma observação do cotidiano. São Paulo: EPU, 1998. (Temas básicos de educação e ensino).  FREITAS, Newton. Fundamentos de teoria e prática de ensino de matemática. Teresina, mimeo, 1996.  LEDUR, Elsa Alice et al. Metodologia do ensino - aprendizagem da Matemática nas séries iniciais do 1º grau. Rio Grande do Sul: UNISINOS, 1991.  MORAES, André M. R. et al. Jogos Matemáticos: um incentivo à redescoberta da Matemática. Rio Grande do Sul: USININOS, s.d.  RUBINSTEIN, Cléa et al. Matemática para o curso de formação de professores de 1ª a4ª série do 1º grau. São Paulo: Moderna, 1991. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Ensino da História** **e Geografia** (OBRIGATÓRIA) | | | | **6º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO: | |
| T | P |
| 2 | 2 |
| **EMENTA**: A História como ciência social. O ensino de História nas series iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. A Geografia e suas visões teórico-metodológicas. O ensino da Geografia nas series iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos para o ensino da História e Geografia. Planejamento de ensino.  **REFERÊNCIAS:**  KOZEL, Salete. **Didática da geografia**: memórias da terra. São Paulo: FTD, 1996.  PENTEADO, Heloisa. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.  VASCONCELOS, Celso dos santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.  PERRENOUD, Philippe. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino**: subsídios para atividade docente. São Paulo: Ática, 1999. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Ensino das Ciências Naturais** (OBRIGATÓRIA) | | | | **6º Período** |
| CH  80h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITO:  Didática Geral | |
| T | P |
| 2 | 2 |
| **EMENTA**: Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. Materiais didáticos no ensino de Ciências. Projetos de ensino de Ciências. Os conteúdos de Ciências nos cinco primeiros anos do ensino fundamental.  **REFERÊNCIAS:**  ASTOLFI, Jean Pierre, DEVELAY, Michel. A Didática das Ciências. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.  BARROS, Carlos. Coleção Quero aprender. 1ª a 4ª série. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2001.  \_\_\_\_\_\_\_. Trabalhando com Experiências. São Paulo: Ática, 2000.  BIZZO, Nélio. Ciências: fácil ou difícil. São Paulo: Ática 1998.  BRUGER, Paula. Educação ou adestramento ambiental. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.  CANIATO, Rodolph. Com Ciência na Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.  CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) A formação do Professor e a Prática de Ensino. São Paulo: Pioneira, 1998.  DELIZOICOV, Demétrio et al. Metodologia do Ensino de Ciências (Coleção Magistério no 2º grau: Série Formação de Professor). São Paulo: Cortez, 1990.  DELIZOICOV, Demétrio et al. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez 1990.  DIAS, Genebaldo F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 1992.  GASPAR, Alberto. Experiências de Ciências para o 1º Grau. São Paulo: 1992.  LIMA, Maria Emília C de C. Aprender Ciências um mundo de materiais. Bel horizonte: Editora da UFMG 1999.  MORAES, Roque e RAMOS, Maurivan G. Construindo o conhecimento: uma abordagem para o ensino de Ciências. P Alegre: Sagra 1988.  PASQUALI, Marilda Shuvartz. As feiras estaduais de ciências: em busca do pedagógico. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia: 1995.  PEREZ, Daniel Gil et al. Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações. São Paulo: Cortez, 1993.  WEISSMAN, Hilda (Org.). Didática das Ciências naturais. Porto Alegre: Artmed. 1995. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Estágio supervisionado na Escola III** (OBRIGATÓRIA) | | | | **7º Período** |
| CH  180h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS:  Estágio supervisionado na Escola II | |
| T | P |
|  | 12 |
| **EMENTA:** A contribuição das Didáticas específicas na formação pedagógica de Professores. Desenvolvimento de habilidades de ensino na área das Didáticas. Análise dos programas oficiais das Didáticas. Análise do cotidiano das salas de aula das Didáticas. Análise das experiências vivenciadas na escola, na área das Didáticas. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógica na área das Didáticas. Ensino Fundamental: contextualização e problemática. Desenvolvimento de habilidades de ensino na Escola Fundamental. Análise e avaliação dos programas oficiais do Ensino Fundamental, com base nos princípios teóricos e Parâmetros Curriculares Nacionais. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógicas no Ensino Fundamental.  **REFERÊNCIAS:**  ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores: estratégia de supervisão. Porto Alegre, 1996.  BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Português. v 2. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  \_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. v 3. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  \_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. v 4. Brasília: DP&A, 2000.  \_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. v 5. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  \_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. v 6. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  \_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. v 7. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  \_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética. v 8. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  \_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. v 9. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  \_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. v 10. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  DATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1990.  FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.  HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.  KAUFMAN, Ana Maria. Escola, Leitura e Produção de Texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.  LEAL, T. e ROAZZI, A. A criança pensa e aprende ortografia. Cadernos CEALE (no prelo).  LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.  LUCKESI, Cipriano C. Prática docente e avaliação. Rio de Janeiro: BT, 1990, Série estudos e pesquisas, 44.  NUNES, T. Leitura e Escrita: Processos e desenvolvimento: In: Alencar, E. S. Novas Contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.  ROAZZI, A. FERRAZ, T. Carvalho R. A questão do método no ensino da leitura e da escrita. Teresina: APECH/UFPI, 1996.  SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica, 1998.  TERZI, Sylvia Bueno. A construção da leitura. Campinas: Pontes, 1997.  ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da (Org.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Educação do Campo** (OBRIGATÓRIA) | | | | **7º Período** |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 4 |  |
| **EMENTA**: Momento Atual da Educação do Campo. Traços de identidade da Educação do Campo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo. Luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação. Movimentos Sociais como sujeitos da Educação do Campo. Vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura. Valorização e formação dos educadores. Escola no projeto da Educação do Campo: Socialização ou vivência de relações sociais; Socialização e produção de diferentes saberes.  **REFERÊNCIAS**  ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo**. V.2. Brasília, 1999.  BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo.** V.3. Brasília, 1999.  CALAZANS, Maria Julieta Costa. **Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória.** In.: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coord.). **Educação e Escola no Campo.** Campinas: Papirus, 1993.  CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção.** In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002.  KOLLING, Edgar, NERY, Israel e MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação básica do campo.** V.1. Brasília, 1999.  KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salete (Org.). **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília, 2002. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Educação e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas** (OBRIGATÓRIA) | | | | **7º Período** |
|  | | | | |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 4 | - |
| EMENTA: O conceito de cultura e suas aplicações à educação e aos estudos étnicos no Brasil; Cultura Negra e Identidade; Etnias e culturas indígenas no Brasil; Identidade Nacional e Identidades Culturais; Família, Religião e Moralidades Indígenas e Negras; Movimentos Sociais, Estado e Políticas de Identidade.  **Referências básicas**  ANDRE, Marli Elisa. (org). Pedagogia das diferenças na sala de aula. São Paulo: Papirus, 2012. LOPES, Nei Fernandes. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.  MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.    **Referência Complementar:**  CANDAU, Vera Maria (Org). Didática Crítica Intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (Org.) A viagem da volta: etinicidade, política e reelaboração no Nordeste Indígena. 2. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004 | | | | |

**DISCIPLINAS OPTATIVAS**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Educação, Ludicidade e Corporeidade** (OPTATIVA) | | | | 01 |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS:  - | |
| T | P |
| 4 |  |
| **EMENTA:** Histórico, conceito, classificação e importância de recreação, lazer e jogos. Orientação para recreação, Lazer e Jogos. Atividades Rítmicas e manuais. Festas Escolares. Atividades complementares.  **REFERÊNCIAS:**  DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A revolução cultural do tempo livre. São Paulo: Studio Nobel; SESC, 1994.  MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. Campinas: Papirus, 1983.  OLIVEIRA, P. S. Tempo livre, trabalho e lutas sociais. Reflexão. Campinas, nº 35, p. 7-14, 1986. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Recreação e Lazer** (OPTATIVA) | | | | 02 |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS:  - | |
| T | P |
| 2 | 2 |
| **EMENTA**: Histórico, conceito, classificação e importância de recreação, lazer e jogos. Orientação para recreação, Lazer e Jogos. Atividades Rítmicas e manuais. Festas Escolares. Atividades complementares.  **REFERÊNCIAS:**  DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A revolução cultural do tempo livre. São Paulo: Studio Nobel; SESC, 1994.  MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. Campinas: Papirus, 1983.  OLIVEIRA, P. S. Tempo livre, trabalho e lutas sociais. Reflexão. Campinas, nº 35, p. 7-14, 1986. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Psicologia Social** (OPTATIVA) | | | | 03 |
| CH  60 h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 4 |  |
| **EMENTA**: Introdução à Psicologia Social. Conceitos Básicos em Psicologia Social. O indivíduo e as Instituições Sociais.  **REFERÊNCIAS:**  AGUIAR, Wanda M. Junqueira et al. Psicologia sócio-histórica (uma perspectiva crítica em Psicologia). São Paulo. Cortez, 2007.  BOCK. Ana Mercês Bahia. Psicologia: Uma introdução do estudo de Psicologia. São Paulo. Saraiva, 2002.  CODO, Wanderley (coordenador). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2003.  JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Psicologia social contemporânea. Petrópolis. Vozes, 2000.  LANE, Sílvia T. Maurer. O que é Psicologia social. São Paulo. Editora Brasiliense, 2001.  LANE, Sílvia e CODO, Wanderley (Org.) Psicologia social – o homem em movimento. São Paulo. Editora brasiliense, 2000.  MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de grupo – teorias e sistemas. São Paulo. Atlas, 2001.  PISANI, Maria Elaine et al. Temas de Psicologia social. Petrópolis. Vozes, 2002.  RODRIGUES, Aroldo et al. Psicologia social. Petrópolis. Vozes, 2000.  TELLES, Antônio Xavier. Psicologia moderna. São Paulo. Ática, 2001. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Redação do Trabalho Científico** (OPTATIVA) | | | | 04 |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS:  - | |
| T | P |
| 4 | - |
|  | | | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Políticas Públicas e Educação** (OPTATIVA) | | | 05 |
| CH  60h | CRÉDITOS  4 | PRÉ-REQUISITOS:  - | |
|  | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Educação Popular** (OPTATIVA) | | | | 06 |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS:  - | |
| T | P |
| 4 |  |
|  | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Educação em Espaços Formais e Não Formais** (OPTATIVA) | | | | 07 |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS:  - | |
| T | P |
| 4 |  |
|  | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Educação e Materiais Didáticos contextualizados** (OPTATIVA) | | | | 08 |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS:  - | |
| T | P |
| 4 | - |
| **EMENTA**: Os livros didáticos e a contextualização do conhecimento. A construção de materiais didáticos contextualizados com as realidades locais.  **REFERÊNCIAS:**  ASSARÉ, Patativa. Digo e não peço segredo. – São Paulo: Escrituras Editora, 2001.  BARROS, Manoel de. Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros.- São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.  GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Tradução de Eric Nepomuceno. – 9. ed. – Porto Alegre: L&PM, 2002.  LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. Em Aberto, Brasília, ano 16, nº 69, jan/mar, 1996. p. 3-9.  LINS, C. M. A.; SOUSA, E. F.; PEREIRA, V. A. Conhecendo o semiárido 1 – Juazeiro, BA: RESAB/UNICEF, 2005a.  \_\_\_\_\_\_. Conhecendo o Semiárido II – Juazeiro, BA: RESAB/UNICEF, 2005b.  \_\_\_\_\_\_. Educação para a convivência com o Semiárido: a proposta de elaboração de um livro didático. Educação para a convivência com o semiárido: reflexões teórico-práticas. RESAB. Juazeiro, BA. 2004. v. 1, p. 95-120.  MARTINS, J. S. Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o semiárido. Educação para a Convivência com o Semiárido: reflexões teórico-práticas. Juazeiro, BA. 2004. v. 1, p. 29-52. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Legislação e Organização da Educação Básica** (OPTATIVA) | | | | 09 |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: | |
| T | P |
| 4 |  |
| **EMENTA**: Educação na Constituição Federal 1988. Legislação básica e complementar da educação brasileira. Organização da educação nacional. Níveis e modalidades da educação: composição e disposições gerais e específicas. Formação e carreira dos profissionais da EDUCAÇÃO. RECURSOS FINANCEIROS PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA.  **REFERÊNCIAS:**  BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Congresso Nacional, 1988.  \_\_\_\_\_\_\_ . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.  \_\_\_\_\_\_\_ . Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.  BRZESZINSKI, Íria. (Org.) LDB Interpretada: diversos olhares que se entrecruzam. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.  GENTILI, Pablo. A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo.  GOMES, Antônio José. LDB: por que aprová-la? Revista Educação e Compromisso. Teresina: Universidade Federal do Piauí/Centro de Ciências da Educação. 1992. v. 4. n. 1/ 2, jan./dez., pp. 163-172.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_ . Lei de Diretrizes e Bases: necessidade de sua aprovação e importância para a Educação Brasileira. Revista Educação e Compromisso. Teresina: Universidade Federal do Piauí/Centro de Ciências da Educação. 1994. v. 6. n. 1/ 2, jan./dez., pp. 23-32.  MONLEVADE, João. Educação Pública no Brasil: contos e descontos. Ceilândia, DF: Idéa, 1997.  PILETTI, Nelson. Estrutura e Funcionamento do ensino de 2º. Grau. São Paulo: Ática, 1990.  SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 1997.  \_\_\_\_\_\_\_\_ . Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. São Paulo: Autores Associados, 1998.  SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, Ideologia e Contra-Ideologia. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).  SILVA, Eurides Brito da. A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.  SOUZA, Paulo Nathanael Pereira; SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a nova LDB. São Paulo: Pioneira, 1997. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Ética e Educação** (OPTATIVA) | | | | 10 |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS:  Filosofia da Educação | |
| T | P |
| 4 |  |
| EMENTA: Conceito de Ética; Ética e Moral; concepções Éticas; A Ética Educacional. A Ética na Formação do Educador e Ética e a Transversalidade do Ensino.  **REFERÊNCIAS:**  AHLERT, Alvori. Eticidade da Educação. Ijuí – RS, UNIJUÍ, 1999.  BICUDO, M.ª Fundamentos éticos da educação. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1982.  DUARTE, Newton. A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1999.  ENGUITA, Mariano F. O Homem faz o homem: homem, ambiente e práxis. In: Trabalho, escola e ideologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. pp. 84-108.  MORIN, Edgar. O paradigma perdido: a natureza humana. Portugal: Europa-américa, 1973.  RIOS, Teresinha Azeredo. Ética e Competência. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 1997.  VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética. 9ª edição: Brasiliense, 1996  VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. | | | | |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| DISCIPLINA: **Formação e saberes docentes** (OPTATIVA) | | | | 11 |
| CH  60h | CRÉDITOS | | PRÉ-REQUISITOS: - | |
| T | P |
| 4 |  |
| EMENTA:A natureza da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades sócio-profissionais dos professores que atuam na Educação Infantil e Anos iniciais: o leigo, o técnico, o profissional. Profissão Docente e relações de gênero. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. As instituições e práticas de formação docente.  **REFERÊNCIAS:**  LVES, Nilda. Formação de professores: o pensar e o agir. 2 ed.São Paulo: Cortez, 1993  .ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre. São Paulo: Vozes, 2005.  BRZEZINSKI, Profissão Professores: identidade e profissionalização docente. Brasília: Ed. Plano,2002.  FREIRE,Paulo. Pedagogia da Autonomia:Saberes necessários à prática Educativa.São Paulo:Paz e Terra,1996.  IMBERNÓN, Francisco.Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.São Paulo: Cortez,2002.  NÓVOA, Antônio. Os professores e sua formação . Portugal: Ed. Porto, 1997.  \_\_\_\_\_\_\_\_. Profissão Professor.Portugal: Ed. Porto, 1999.  PIMENTA, Selma G. (coord.) Saberes pedagógicos e atividade docente.São Paulo: Cortez, 2007.  RAMALHO, Betânia L.; NUÑEZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clemont. Formar o Professor e  Profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Ed. Salinas, 2004.  TARDIF, Maurice; LEWSSARD, Claude.O Trabalho Docente. São Paulo: Vozes, 2005.  \_\_\_\_\_\_\_\_. Saberes Docentes e Formação profissional. São Paulo: vozes, 2002 | | | | |